



Ailton Souza da Silva

**BEM-ESTAR NA DOCÊNCIA: ESTRATÉGIAS DE ENFRENTAMENTO
DOS DOCENTES DE UMA ESCOLA PÚBLICA NO COMBATE AO
MAL-ESTAR DOCENTE.**

CRUZ ALTA – RS, 2017.

Ailton Souza da Silva

**BEM-ESTAR NA DOCÊNCIA: ESTRATÉGIAS DE ENFRENTAMENTO
DOS DOCENTES DE UMA ESCOLA PÚBLICA NO COMBATE AO
MAL-ESTAR DOCENTE.**

Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Práticas Socioculturais e Desenvolvimento Social da Universidade de Cruz Alta, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Vânia Maria Abreu de Oliveira
Coorientadora: Prof.^a Dr.^a Sirlei de Lourdes Lauxen

CRUZ ALTA – RS, 2017

Universidade de Cruz Alta – UNICRUZ
PPG em Práticas Socioculturais e Desenvolvimento Social

**BEM-ESTAR NA DOCÊNCIA: ESTRATÉGIAS DE ENFRENTAMENTO
DOS DOCENTES DE UMA ESCOLA PÚBLICA NO COMBATE AO
MAL-ESTAR DOCENTE.**

Elaborado por

Ailton Souza da Silva

Como requisito parcial para obtenção do título de
Mestre em Práticas Socioculturais e
Desenvolvimento Social.

Banca examinadora:

Prof.^a Dr.^a Vânia Maria Abreu de Oliveira (Presidente da banca) _____ UNICRUZ

Prof.^a Dr.^a Sirlei de Lourdes Lauxen (coorientadora) _____ UNICRUZ

Prof.^a Dr.^a Carla Rosane da Silva Tavares Alves (membro) _____ UNICRUZ

Prof.^a Dr.^a Sandra Elizabet Bazana Nonenmacher (membro) _____ IFFar/ PANAMBI

Cruz Alta – RS, dezembro de 2017

“A esperança só é válida quando observamos nossa real vontade de vencer”.

Ailton

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus por ter as minhas faculdades mentais iluminadas para fazer de todo o conhecimento adquirido à chave para a abertura de mais uma conquista em minha vida.

À minha família especialmente esposa e filhos pela paciência, dedicação e amor, onde por vezes não estive presente.

A professora orientadora Dra. Vânia Maria Abreu de Oliveira, por me receber como seu orientando, por sua leitura atenta desde meu projeto de pesquisa à execução deste, orientação competente, além de sua atenção dispensada e palavras positivas em momentos de dificuldade.

A professora coorientadora Dra. Sirlei de Lourdes Lauxen, por aceitar minha proposta de pesquisa, por numerosas sugestões, principalmente no que se refere a metodologias de pesquisa, contribuíram muito para o aperfeiçoamento deste trabalho e também para minha formação.

Aos membros da banca examinadora de qualificação, pela leitura minuciosa e atenta, pelas ricas e significativas contribuições que fizeram ao meu trabalho: prof. Dra. Carla Rosane da Silva Tavares Alves e prof. Dra. Anna Rosa Fontella Santiago.

À Dra. Sandra Elizabet Bazana Nonenmacher por ter aceito o convite e fazer parte da minha banca de defesa final.

A equipe diretiva e professores da escola municipal de Panambi, onde foi realizada a pesquisa, obrigado por tudo.

Muito obrigado a todos!

*"Nem tudo que se enfrenta pode ser modificado,
mas nada pode ser modificado até que seja
enfrentado."
(Albert Einstein)*

RESUMO

BEM-ESTAR NA DOCÊNCIA: ESTRATÉGIAS DE ENFRENTAMENTO DOS DOCENTES DE UMA ESCOLA PÚBLICA NO COMBATE AO MAL-ESTAR DOCENTE.

Autor: Ailton Souza da Silva
Orientadora: Prof.^a Dr.^a Vânia Maria Abreu de Oliveira
Coorientadora: Prof.^a Dr.^a Sirlei de Lourdes Lauxen

As sucessivas mudanças sociais ocorridas na contemporaneidade oportunizam uma importante reflexão sobre a educação e aos profissionais que nela atuam. Esta dissertação apresenta em seu tema os principais fatores contribuintes para a melhoria da qualidade de vida e bem-estar dos docentes de uma escola pública de Panambi – Rio Grande do Sul, a relevância da pesquisa justifica-se pela contribuição aos estudos de mal/bem-estar docente, baseados em aspectos sociais, intelectuais e emocionais que se compilam em pontos positivos e negativos. Através de pesquisa qualitativa e quantitativa, procura responder à problemática das principais estratégias de enfrentamento utilizadas pelos docentes, transpondo-as de forma a agregar os dados dos pesquisados com os embasamentos teóricos e metodológicos que o estudo propõe. O enfrentamento é um processo que visa à adaptação a condições e situações adversas do trabalho e que pode ser realizado por meio de alterações das condições externas ou por mudanças de conduta em relação a elas, podendo ser de forma individual ou coletiva, ativa ou passivamente, mas focada nas dificuldades e nas emoções. Assim, este trabalho procurou analisar formas de conter o mal-estar, visando perspectivas de bem-estar, com base na psicologia positiva e em conceitos de bem-estar objetivo e bem-estar subjetivo. O Referencial Teórico está fundamentado basicamente, nos estudos de autores como Arroyo (2000), Bardin (2011), Esteve (1995; 1999), e Jesus (1995; 1997; 1998; 2000; 2002; 2004; 2007; 2009; 2011;), dentre outros. As reflexões elaboradas indicam a importância da resiliência e seus processos evolutivos para a diminuição dos níveis de mal-estar docente entre os/as docentes. Aponta, também, a necessidade de ampliar os estudos sobre o tema e divulgá-lo de forma abrangente envolvendo os responsáveis pelas decisões e políticas públicas, com o propósito de minimizar alguns dos potenciais estressores de ordem extrínseca, presentes na atividade docente.

Palavras-Chave: Bem-Estar Docente. Enfrentamento ao Mal-Estar. Qualidade de Vida.

RESUMEN

BIENESTAR EN LA DOCENCIA: ESTRATEGIAS DE ENFRENTAMIENTO DE LOS DOCENTES DE UNA ESCUELA PÚBLICA EN EL COMBATE AL MAL-ESTAR DOCENTE.

Autor: Ailton Souza da Silva

Orientación: Prof.^a Dr.^a Vânia Maria Abreu de Oliveira

Coorientadora: Prof.^a Dr.^a Sirlei de Lourdes Lauxen

Los sucesivos cambios sociales ocurridos en la contemporaneidad permiten una importante reflexión sobre la educación y los profesionales que actúan en ella. Esta disertación presenta en su tema los principales factores que contribuyen para la mejora de la calidad de vida y el bienestar de los profesores de una escuela pública. En la línea de investigación Prácticas Socioculturales y Sociedad Contemporánea del Programa de Postgrado en Prácticas Socioculturales y Desarrollo Social - Maestría, de la Universidad de Cruz Alta, la relevancia de la investigación se justifica por la contribución a los estudios de mal / bienestar docente, basados en aspectos sociales, intelectuales y emocionales que se compilan en puntos positivos y negativos. A través de investigación cualitativa y cuantitativa, busca responder a la problemática de las principales estrategias de enfrentamiento utilizadas por los profesores, transponiéndolas de manera a agregar los datos de los encuestados con los basamentos teóricos y metodológicos que el estudio propone. El enfrentamiento es un proceso que apunta a la adaptación a condiciones y situaciones adversas del trabajo y que puede ser realizado a través de alteraciones de las condiciones externas o por cambios de conducta en relación a ellas, puede ser de manera individual o colectiva, activa o pasivamente, pero enfocada en las dificultades y las emociones. Así, este trabajo buscó analizar formas de contener el malestar, visando perspectivas de bienestar, con base en la psicología positiva y en conceptos de bienestar objetivo y bienestar subjetivo. El referencial teórico está fundamentado básicamente en los estudios de autores como Arroyo (2000), Bardin (2011), Esteve (1995; 1999), y Jesús (1995; 1997; 1998; 2000; 2002; 2004; 2007;), entre otros. Las reflexiones elaboradas indican la importancia de la resiliencia y sus procesos evolutivos para la disminución de los niveles de malestar docente entre los profesores. También apunta la necesidad de ampliar los estudios sobre el tema y divulgarlos de manera integral involucrando a los responsables de las decisiones y políticas públicas, con el propósito de minimizar algunos de los potenciales estresores de orden extrínseca, presentes en la actividad docente.

Palabras clave: Bienestar docente. Enfrentamiento al Malestar. Calidad de vida.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1: Características dos sujeitos entrevistados.....	33
Quadro 2: Média de idade	34
Quadro 3: Área de atuação dos docentes.....	35
Quadro 4: Área de formação dos docentes.....	36
Quadro 5: Formação dos docentes.....	37
Quadro 6: Classificação por gênero.....	37
Quadro 7: Questão espontânea com relatos dos professores	56
Quadro 8: As maiores dificuldades enfrentadas pelos professores ao realizarem seu trabalho.....	58
Quadro 9: O que mais motiva a ser professor	60
Quadro 10: A formação continuada auxilia ao enfrentamento da problemática mal-estar docente.....	64
Quadro 11: O trabalho docente e a relação com alunos	65
Quadro 12: A relação com colegas de trabalho	66
Quadro 13: A relação trabalho família	68
Quadro 14: A relação trabalho e lazer	69
Quadro 15: Estratégias de superação mais utilizadas pelos professores em situações de estresse e pressão no trabalho.....	72

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Fachada da EMEF Bom Pastor	22
Figura 2: Saguão entre os prédios.	23
Figura 3: Ampliações.	23
Figura 4: Laboratório de Informática	24

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	11
2	RUMO A PESQUISA – METODOLOGIA	17
2.1	Fundamentação epistemológica da pesquisa.....	20
2.2	Campo de investigação	21
2.3	Sujeitos da pesquisa	25
2.4	Técnicas e instrumentos de coleta de dados.....	26
2.5	Análise e discussão dos dados.....	27
3	O MAL-ESTAR NA PROFISSÃO DOCENTE E AS MUDANÇAS NA SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA.....	39
3.1	O mal-estar na profissão docente e as mudanças na sociedade contemporânea	42
3.2	Inovações tecnológicas e o mal-estar docente.....	45
4	O BEM-ESTAR DOCENTE.....	48
4.1	O bem-estar docente e as condições de trabalho.....	49
4.2	Bem-estar docente e as mudanças na sociedade contemporânea.....	50
4.3	Bem-estar docente e qualidade de vida.....	51
4.4	Bem-estar docente, desenvolvimento profissional e psicologia positiva.....	51
4.5	Bem-estar docente nas relações pessoais e interpessoais no ambiente de trabalho	53
4.6	Bem-estar docente e a felicidade.....	54
5	MAL-ESTAR/BEM-ESTAR DOCENTE: DIFICULDADES, MOTIVAÇÕES E ESTRATÉGIAS.....	56
5.1	A importância do docente na sociedade atual	56
5.2	Dificuldades enfrentadas pelos professores	58
5.3	Motivação para o trabalho e realização profissional.....	60
5.4	Estratégias de superação ao mal-estar.....	71
	CONSIDERAÇÕES FINAIS	76
	REFERÊNCIAS	79
	APÊNDICES	83
	Apêndice A – Validação do instrumento de pesquisa	83
	Apêndice B – Questionário de pesquisa para mestrado acadêmico	84
	Apêndice C – Termo de consentimento livre e esclarecido	87

1 INTRODUÇÃO

A pesquisa intitulada “Bem-estar na docência: estratégias de enfrentamento utilizadas pelos professores de uma escola pública a fim de combater o mal-estar docente”, esta pesquisa inseriu-se na linha de Práticas Socioculturais e Sociedade Contemporânea do Programa de Pós-Graduação em Práticas Socioculturais e Desenvolvimento Social da UNICRUZ. Para a resolução do problema apresentado, objetivou-se identificar as estratégias de enfrentamento¹ usadas pelos professores frente às adversidades encontradas no trabalho, fatores que causam o mal-estar docente, e em contraponto evidenciar a importância do bem-estar para preservar a dignidade e a motivação para o trabalho, e, mais especificamente, relacionar variáveis socioprofissionais com as estratégias de enfrentamento e os níveis de bem-estar apresentados; aprofundar a discussão sobre as estratégias de enfrentamento mais utilizadas pelos professores frente às adversidades do trabalho docente na contemporaneidade; interpretar as condições de bem/mal-estar dos professores bem como refletir sobre o bem-estar na docência como pressuposto necessário ao alcance de satisfação pessoal e reconhecimento profissional.

É uma investigação científica que procura verificar, acompanhar e analisar as estratégias de enfrentamento mais utilizadas pelos docentes frente às adversidades do trabalho na contemporaneidade, procurando identificar a forma como reagem às frustrações e aos conflitos decorrentes do exercício do magistério.

A investigação deriva da necessidade de aprofundamento em duas dimensões centrais aliadas ao tema, a profissional e a social. No que se refere ao aspecto profissional, ao vivenciar o mal-estar docente implícito no âmbito escolar percebe-se o quão suscetíveis somos frente às condições adversas no trabalho, principalmente pelo estresse. Na dimensão social, na condição de sociólogo é meu dever explicitar as ações do mal-estar docente para a sociedade, suas transformações e complexidades das realidades presentes.

Com esses propósitos, na busca de alternativas para superação do mal-estar surge como proposta de mudança, em perspectiva de bem-estar para o profissional da educação, neste caso no âmbito de uma escola Municipal de Ensino Fundamental no município de Panambi -RS.

Partindo de experiências vivenciadas no município de Panambi - RS, como docente e pesquisador social, percebia a necessidade de desenvolver estudos e pesquisas voltadas à

¹ O enfrentamento é um processo que visa à adaptação a condições e situações adversas do trabalho e que pode ser realizado por meio de alterações das condições externas ou da modificação da conduta em relação a essas condições, de forma individual ou coletiva, ativa ou passivamente e focada no problema ou na emoção.

educação e aos docentes, para melhor posicionamento sobre as dificuldades, os prazeres e as motivações que cercam o profissional docente.

Destaco minha motivação para este estudo em torno do mal-estar docente, que é um malefício onde causa desequilíbrio nesta profissão. Na minha vida profissional, busco diariamente estabelecer momentos de autorreflexão, como forma de barrar as condições adversas que surgem no trabalho, talvez até de estancar as situações que levam ao estresse, ao mau humor e à baixa estima. Isso talvez não seja uma tarefa fácil para todos, visto que as variações são imensas no que se refere a pensamentos e reações, que fazem o ser humano diferente um do outro.

Recordo meus primeiros passos no curso de Sociologia, era enorme a expectativa de vivenciar novos conhecimentos a fim de estudar e entender a sociedade em suas formas constituintes e sustentadoras. Hoje fico feliz em poder aprofundar estudos e pesquisas em torno do mal-estar docente e principalmente sobre as possibilidades de transpor estas situações para a alegria, prazer e contentamento pela profissão.

É importante ressaltar que este desenvolvimento é amplo e complexo, pois o ser humano não se restringe pelo fator biológico que o caracteriza e o torna diferente dos demais, mas compreendem fatores psicológicos, culturais, sociais, políticos e econômicos que se refletem a todo instante no comportamento e nas relações dos sujeitos, bem como em sua inserção na sociedade.

Através do levantamento bibliográfico e do conhecimento da realidade, buscou-se investigar o impacto dos valores pessoais e das oportunidades de alcance desses valores no trabalho sobre o bem-estar dos docentes. Nesse contexto, na justificativa da pesquisa empreendida, coloco² o profissional docente como um dos principais interlocutores para a proximidade entre o real e o invisível, o real que circunda os valores morais e éticos e o invisível posto pelos meios de comunicação e o consumismo. Como pesquisador é meu dever buscar planos para novas situações, além de explicar o comportamento humano e suas interfaces de forma precisa e estruturada.

Para isso, contando com os anos de exercício profissional e com o envolvimento concreto no processo de ensino, especialmente pelo engajamento com a educação, fiquei à vontade para buscar alternativas de mudança no referido contexto, especialmente porque sempre foi possível manter contato direto com o corpo discente através de palestras e conversas

² É necessário destacar que o emprego da primeira pessoa do singular ocorre, quando são feitas afirmações de ordem pessoal do autor do presente trabalho e, enquanto texto científico opta-se pelo emprego da terceira pessoa do singular, em conformidade com a ABNT.

peçoais, participando e conhecendo suas expectativas em relação à formação bem como os anseios dos alunos.

Essa vivência no campo educacional foi decisiva para o ingresso no Curso de Pós-Graduação, especialmente tratando-se de desenvolvimento social, que além de ser amplo em sua importância na sociedade global, permite através do estudo organizar percepções diferentes do sujeito que se encontra oprimido.

Desta forma, a pesquisa verificou como os docentes, no caso os pesquisados, suportam os desgastes físicos e mentais evidenciados na educação. Em contraponto, foi possível conhecer as estratégias que estes profissionais usam para superar o mal-estar, que são as doenças associadas à atividade docente, bem como transportam estas condições para promoção do bem-estar no seu trabalho.

Esta condução fica clara em (JESUS, 2002) quando o autor coloca que a noção de bem-estar traduz a motivação e a realização do professor, e que em virtude de um conjunto de competências e resiliência se desenvolvem estratégias para enfrentar as exigências e dificuldades profissionais, melhorando assim o desempenho profissional.

Embora a seriedade do mal-estar docente seja presente entre os professores, muitos conseguem reagir frente às dificuldades profissionais, conduzindo de melhor forma os aspectos conflitantes que marcam a sociedade contemporânea, como por exemplo, o efêmero, a rapidez, a indiferença e os excessos.

Nessa perspectiva é importante destacar que as mudanças na sociedade contemporânea promovem debates em várias esferas, no caso específico trabalho docente, a reflexão norteia para a tentativa de compreender como as mudanças sociais produzem novos modelos de individualidade e desestruturam modelos de representação mais antigas. Sob esse aspecto, faz necessário articular como as diversas transformações do mundo contemporâneo forjam novos processos de constituição dos sujeitos e novas dimensões de representação dos indivíduos.

Na contemporaneidade, com a evolução científica e tecnológica, as mudanças são constantes, diante disso e especificamente para o profissional docente gerou-se certa invisibilidade, uma crise identitária, e o que vemos são profissionais doentes moralmente e socialmente, distanciando-se da verdadeira vocação profissional, tornando-se sujeitos mecanizados, ambientados à indisciplina dos alunos em sala de aula, ao estresse e à desvalorização da classe, fatores que geram o mal-estar docente.

Para o desenvolvimento da pesquisa, aponto uma proposta voltada a verificar estratégias de enfrentamento utilizadas pelos docentes no combate ao mal-estar docente. O propósito é oferecer novas percepções acerca da vida e do mundo ao redor, a partir da leitura e compreensão

das relações entre os sujeitos, por parte dos educadores, tangenciando a busca de uma identidade que seja transformadora.

Quando o docente tem uma percepção negativa do trabalho ou de si próprio, desenvolve o que se denomina “crise de identidade”. O docente não vê resultados positivos da tarefa que desenvolve e se sente incompetente para reverter tal quadro. Sobre identidade, Nóvoa (2000) diz que:

A identidade não é um dado adquirido, não é uma propriedade, não é um produto. A identidade é um lugar de lutas e conflitos, é um espaço de construção de maneiras de ser e estar na profissão. Por isso, é mais adequado falar em processo identitário, realçando a mescla dinâmica que caracteriza a maneira de cada um, onde se sente e se diz professor. (NÓVOA, 2000, p.16).

A discussão sobre a crise de identidade docente é muito presente no debate educacional brasileiro contemporâneo. Conforme o autor destaca, a dinâmica da vida docente em sua mescla, ou seja, a busca no processo de construção do eu para a formação de sua identidade no ambiente de trabalho deve ser constante, superando os conflitos ali existentes e respeitando os limites de cada um.

Nesse estudo, o bem-estar é definido como a prevalência de emoções positivas no trabalho, bem como a percepção do indivíduo de que nele expressa e desenvolve suas habilidades e potenciais e avança no alcance das metas de vida. Aparentemente, a possibilidade de o indivíduo alcançar valores pessoais importantes para ele em seu contexto ocupacional está relacionada ao bem-estar no trabalho.

Tendo presente a dimensão escolar como uma realidade concreta para todos os que nela compartilham sonhos e ideais, é de suma importância que se atenda com efetividade todos os ciclos que dela fazem parte. Além do mais, o contexto em que trabalha o docente tornou-se complexo e diversificado, e a escola como construtor social, para continuar cumprindo seu papel, deve adaptar-se a fim de ajudar a fazer um profissional da educação diferente, com novos saberes e competências, capacitado para formar cidadãos aptos a viver em um mundo dominado pela incerteza e por uma complexidade crescente.

Considerando a educação, em qualquer nível de escolaridade, como um processo de construção em busca de desenvolvimento do educando, a pesquisa mostra que o bem-estar na docência pode ser um elemento favorável para a melhoria das condições de saúde e ressignificação³ para o trabalho. De certo que o mal-estar docente é um fator limitante e que

³ Neste caso fazer com que os professores tragam novos atributos para sua profissão, diante disso trazer novos significados a acontecimentos através da mudança de sua visão de mundo.

todos os docentes especificamente estão passíveis deste mal, não sendo diferente para os da escola pesquisada na cidade de Panambi.

Para tanto, o presente trabalho está organizado em cinco capítulos, sendo que a introdução se configura como o capítulo um.

No segundo capítulo, a metodologia desvenda os conhecimentos científicos, fornecendo ferramentas para a construção de novos saberes. Representa as formas e elementos baseados em teorias já vivenciadas, que serviram para alicerçar o estudo.

Segundo Minayo (2010), a metodologia é “o caminho do pensamento e a prática exercida na abordagem da realidade”. Para a autora, metodologia compreende as concepções teóricas de abordagem e o conjunto de técnicas que o pesquisador utilizará para empreender seu trabalho.

Sobre este conjunto de técnicas, bem como sua utilização, Gil (1994), indica que pesquisa é uma atividade que parte de um dado problema e busca, por meio do método científico, respostas ou soluções. Para que os objetivos de uma pesquisa científica sejam alcançados, dependem de um “conjunto de procedimentos intelectuais e técnicos”. Esses procedimentos constituem a metodologia a ser utilizada.

No terceiro capítulo, denominado o mal-estar na profissão docente e as mudanças na sociedade contemporânea, apresenta-se uma reflexão sobre a função do docente na atualidade, identificando suas reais dificuldades no que tange à formação humana diante da evolução científica e tecnológica. Mudanças que transcendem os comportamentos e a forma de viver dos homens em seus diversos níveis e contextos, constituindo um viés pelo qual se pode focar a docência, uma profissão que tem como centralizador ensinar, formar, educar.

Frente a este debate em “Modernidade líquida”, Bauman (2001) afirma que os membros da sociedade estão envolvidos atualmente como consumidores e não mais como produtores, se distanciando um dos outros e fazendo com que as relações humanas sejam resumidas em momentos de interação econômica.

No âmbito da educação escolar, educadores e educandos parecem enfrentar dificuldades para se mobilizarem em torno do saber que ali circula. Diante da impossibilidade de um ensino expressivo, muitos professores manifestam o desejo de “fugir” da escola, livrar-se do peso que constitui o fato de não cumprir o seu papel que é o de ensinar.

O quarto capítulo denomina-se o bem-estar docente e vai elucidar os processos que correspondem à transposição do mal-estar para o bem-estar na docência. Os diversos fatores responsáveis pela saúde e qualidade de vida dos docentes em dimensão e subsídios que estão

ao seu alcance, seja por mudança comportamental frente às situações de mal-estar, sejam através de ajuda psicológica ou por seu próprio desenvolvimento pessoal.

Referente a este embate em busca de uma perspectiva de bem-estar, Jesus (1998), estudando a situação do trabalho docente em Portugal, destaca que “os professores portugueses apresentam índices de mal-estar superiores aos verificados com os professores de outros países europeus”. Assim, propõe um programa de atividades que, além de promover o entendimento sobre esse mal-estar possa contribuir também para o desenvolvimento de estratégias para realização e desenvolvimento profissional e combater o estresse dos professores, encaminhando-os para o bem-estar docente.

O quinto capítulo é a caracterização e constituição dos relatos dos docentes. Procurei verificar, caracterizar e constituir nos relatos recebidos a partir das questões aplicadas aos docentes, seguindo as etapas propostas por Bardin (2011), desenvolvendo a análise e interpretação das informações qualitativas. As informações necessárias para identificar as estratégias de enfrentamento utilizadas pelos professores. A partir das colocações foi possível desenvolver inúmeras análises e estruturações baseadas no estudo quantitativo e qualitativo, percebendo as diferentes pessoas, os diferentes sentimentos, modos e ações, e assim interligar as teorias já vivenciadas na pós-graduação.

2 RUMO A PESQUISA – METODOLOGIA

Metodologia refere-se ao estudo sistemático e lógico dos métodos empregados nas ciências, seus fundamentos, sua validade e sua relação com as teorias científicas, o que segundo Vieira (2006, p.19) “é a parte extremamente importante, pois é a partir dela que os tópicos gerais da cientificidade (validade, confiabilidade e aplicação) poderão ser devidamente avaliados”.

Com a metodologia, encontra-se o caminho a seguir para esclarecer o problema, pois toda investigação deve partir de um questionamento e, neste foco, o intuito desta pesquisa é responder a pergunta problema apresentada, fundamentada nos propósitos da metodologia onde possui papel fundamental no processo de construção das teorias e na construção do conhecimento científico.

Sendo a metodologia o caminho do conhecimento fundamentado em teorias, ela condiciona o conhecimento efetivo da realidade que está sendo pesquisada. É importante destacar, também, que este processo de construção não se limita a uma só realidade, pois o processo de investigação científica desvenda vários sentidos em determinadas razões e momentos no caminho do pensamento.

Cada pesquisa segue uma metodologia de trabalho para descobrir ou comprovar uma verdade, de acordo com a sua concepção da realidade e sua teoria do conhecimento. Para isso, são utilizados diferentes procedimentos que respondam com coerência, credibilidade, consistência e confiabilidade ao problema de pesquisa.

Muitas mudanças aconteceram especificamente no âmbito educacional, com novas exigências e um novo modelo de conhecimento imposto pela sociedade contemporânea. Desta forma, a importância de pesquisas que sustentem a demanda, ou seja, as pesquisas sociais auxiliam na investigação junto às relações sociais, às diferenças construídas, às culturas intrínsecas nas famílias, grupos sociais e sociedade.

A investigação das ciências sociais atua no campo da pesquisa social e está ligada aos sujeitos que dela participam, sendo investigador e investigado, influenciando na construção do conhecimento. De acordo com Minayo (2010):

O objeto de estudo das ciências sociais é histórico. Isto significa que cada sociedade humana existe e se constrói num determinado espaço e se organiza de forma particular e diferente de outras. Por sua vez, todas as que vivenciam a mesma época histórica tem alguns traços comuns, dado o fato de que vivemos num mundo marcado pelo influxo das comunicações. Igualmente, as sociedades vivem o presente marcado por seu passado e é com tais determinações que constroem seu futuro, numa dialética constante entre o que está dado e o que será fruto de seu protagonismo (MINAYO, 2010, p.12).

Assim, a pesquisa social atende às perspectivas em torno da educação, mesmo ela sendo complexa, tendo em vista seu entorno, os estudantes, a escola, a cultura daquela região, as leis educacionais, enfim, todas as demandas educativas que incorporam.

O método de pesquisa pode ser entendido como um conjunto de procedimentos ou técnicas, pelo qual se busca, através das análises dos dados, originar resultado sobre determinado assunto ou caso que se pretende estudar ou analisar. A metodologia de uma pesquisa ainda é definida como:

Atividade básica das ciências na sua indagação e descoberta da realidade. É uma atitude e uma prática teórica de constante busca que define um processo intrinsecamente inacabado e permanente. É uma atividade de aproximação sucessiva da realidade que nunca se esgota, fazendo uma combinação particular entre teoria e dados. (MINAYO, 1993, p.23).

Conforme Demo (1987), a metodologia é uma preocupação instrumental, que trata do caminho para a ciência tratar a realidade teórica e prática e centra-se, geralmente, no esforço de transmitir uma iniciação aos procedimentos lógicos voltados para questões da causalidade, dos princípios formais da identidade, da dedução e da indução, da objetividade, etc. Essas realidades justificam a união existente entre a teoria e a prática, pois mesmo que em processo diferente as construções andem no mesmo sentido, a fim de unir teoria e prática persistindo na objetividade do fato pesquisado.

A busca de fatos e realidades é permanente, visto que as realidades se modificam com o tempo, por isso a busca é sempre constante e progressiva, e sempre haverá algo a descobrir. O que está subjetivo no sujeito é algo a ser descoberto e indagado, e esta aproximação dos fatos com a realidade vai ajudar na análise dos dados.

Coutinho (2002) refere que quase tudo pode ser um “caso”: um indivíduo, um personagem, um pequeno grupo, uma organização, uma comunidade ou mesmo uma nação. Da mesma forma, Ponte (2006) considera que:

É uma investigação que se assume como particularística, isto é, que se debruça deliberadamente sobre uma situação específica que se supõe ser única ou especial, pelo menos em certos aspectos, procurando descobrir a que há nela de mais essencial e característico e, desse modo, contribuir para a compreensão global de um certo fenômeno de interesse. (PONTE, 2006, p. 2).

A investigação é considerada como estudo de caso por se tratar de uma abordagem metodológica de investigação especialmente adequada, pela qual se procura compreender, explorar ou descrever acontecimentos e contextos complexos, nos quais estão simultaneamente envolvidos em diversos fatores. Investiga-se um fenômeno contemporâneo, uma vez que a pesquisa realizou a análise de resultados originários da vivência diária do bem-estar docente em uma comunidade escolar de Panambi-RS.

Ao utilizar o estudo de caso nos métodos de pesquisa, obtêm-se as informações de uma forma mais direta e menos burocrática, pois é considerado como uma metodologia qualitativa de estudo, com isso a qualidade e a dimensão da pesquisa junto aos seus procedimentos possibilita uma análise simples e ao mesmo tempo eficaz. De acordo com Yin (2005), estudo de caso é uma investigação empírica, um método que abrange planejamento, técnicas de coleta de dados e análise dos mesmos.

De acordo com Ventura (2007) permite a instigar descobertas, enfatizar as inúmeras dimensões de um mesmo problema, possibilitar simplicidade dos procedimentos utilizados na pesquisa e permitir relacionar diferentes casos, o que significa refletir a partir da pesquisa, encontrando pontos comuns ou distantes entre o caso estudado e o contexto em que ele está inserido ou, ainda, outros casos semelhantes.

A profundidade da descrição do estudo de caso, naturalmente sustenta uma demonstração, porque facilita a clara compreensão da forma como o objeto de estudo se relaciona com os materiais, isso favorece as ciências sociais, por exemplo, pois o estudo em síntese relacionado à proporção do caso estimula o processo de informações que estão sendo coletadas.

Em educação têm se tornado cada vez mais comuns os estudos de caso de natureza qualitativa, por necessitar dessas informações, visando explicar as causas e resultados apresentados nos métodos, norteando o entendimento das questões apresentadas, interpretando o sentido da pesquisa, a partir do significado que as pessoas atribuem ao modo de agir, pensar e fazer.

Somando se a isto, a presente pesquisa tem uma abordagem de natureza qualitativa e quantitativa, tendo como base de investigação o empirismo, com a finalidade de levantar

questões sobre um determinado problema. A pesquisa deste autor é qualitativa e constitui-se numa pesquisa de campo que utiliza investigações exploratórias.

Nas pesquisas quantitativas, as categorias são frequentemente estabelecidas a priori, o que simplifica sobremaneira o trabalho analítico onde requer o uso de recursos e técnicas de estatística, procurando traduzir em números os conhecimentos gerados pelo pesquisador. Já nas pesquisas qualitativas, o conjunto inicial de categorias, em geral, é reexaminado e modificado sucessivamente, com vistas a obter ideais mais abrangentes e significativos. Por outro lado, nessas pesquisas, os dados costumam ser organizados em tabelas, gráficos, enquanto, nas pesquisas qualitativas, necessitamos nos valer de textos narrativos, descritivos, esquemas, matrizes etc.

A pesquisa qualitativa trabalha com o subjetivo das pessoas, e esta dinâmica entre o real e o sujeito é a busca que se faz interessante para o pesquisador, porque trabalha as variáveis em presença do sujeito e também do mundo que o cerca. A naturalidade em que se faz a coleta de dados também é condição importante na transição entre pesquisador e sujeito pesquisado, na busca dos dados de que se tem intenção. Em suma, tanto a atenção de quem está pesquisando como de quem está sendo pesquisado é essencial para o resultado final.

Seguindo o percurso da pesquisa científica que envolve seres humanos, o projeto “mal-estar docente: perspectiva de bem-estar docente para professores de uma escola municipal de Panambi RS” foi enviado ao CEP (Comitê de Ética em Pesquisa) em 24 maio de 2016, juntamente com o questionário, contendo dez perguntas abertas, para ser aplicado aos docentes da Escola Municipal da cidade de Panambi - RS.

Por sua vez, o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido foi enviado na mesma oportunidade, a fim de deixar o mais claro possível ao pesquisado, buscando assim maior credibilidade e confiança ao estudo proposto, tendo seu retorno em vinte e quatro de maio de dois mil e dezesseis, tendo sido aceito e confiado para seguimento da investigação, com Parecer Aprovado, conforme protocolo nº 1.559.039 e CAAE (Certificado de Apresentação para Apreciação Ética), nº 56079916.1.0000.5322. Assim, mediante validação do instrumento de pesquisa pelo Programa de Pós-Graduação em Práticas Socioculturais e Desenvolvimento Social, a pesquisa teve início.

2.1 FUNDAMENTAÇÃO EPISTEMOLÓGICA DA PESQUISA

Para dar conta de problematizar temáticas que envolvem as intersubjetividades componentes do ambiente escolar e os diversos campos do conhecimento que se cruzam nas

questões educativas, é necessária uma fundamentação teórico-metodológica consistente. Para isso foi fundamental refletir acerca dos significados da categoria local, valorizando a comunidade Panambiense. A finalidade é, sobretudo, discutir o lugar na proposta da ecologia de saberes produzida por Boaventura de Sousa Santos (2006). Essa teoria pressupõe o diálogo entre saberes que, em princípio, passaria pela reafirmação daqueles produzidos nos lugares. Dessa maneira, os docentes evidenciam suas características muito em conformidade com as raízes sociais e familiares, sendo assim, o lugar assume certa centralidade no processo de repensar a ciência, a vida e as emoções.

Para isso buscou-se uma fundamentação epistemológica crítico dialética e a ecologia de saberes de Boaventura de Souza Santos (2006). Sua visão epistemológica manifesta a importância de criar novas formas de conhecimento, sendo dialógicas voltadas para a construção de novos sentidos comuns emancipatórios.

O objetivo principal do autor é fomentar o surgimento de pesquisas sociais que desenvolvam uma prática reflexiva que possam romper com esse saber cotidiano do senso comum, promovendo assim uma relação mais igualitária entre os conhecimentos alternativos que possam promover a defesa das classes mais oprimidas e discriminadas da sociedade, neste viés, a promoção de bem-estar aos docentes.

Colocada em cena a teoria de Boaventura de Sousa Santos (2006), pela ecologia de saberes, onde a reflexão demanda a incorporação do conceito de diálogo, o enfoque é o diálogo entre os saberes produzidos no contato entre a ciência e os saberes locais pelos docentes. São os novos desdobramentos na prática conceitual do mundo, em que o encontro dos saberes e dos conhecimentos se realiza pelas novas relações de compartilhamento.

2.2 CAMPO DE INVESTIGAÇÃO

Este trabalho foi realizado numa escola de educação básica do município de Panambi, envolvendo professores/as efetivos e contratados, em atividade no Ensino Fundamental.

O município de Panambi localiza-se na região serrana do Planalto Médio Gaúcho, região Noroeste Colonial do Estado do Rio Grande do Sul, e situa-se a 365 quilômetros da capital. Sua altitude é de 418 metros acima do nível do mar. Sua população estimada em 2015 é de 41 148 habitantes. Possui uma área de 491,48 km². Sua população é de maioria descendente de alemães e Italianos. Sua topografia é acidentada e compõem em sua bacia hidrográfica três rios que são: Rio Palmeiras, Rio Fiúza e Rio Caxambu. Estes três rios delimitam os municípios vizinhos, ao

norte Condor; ao sul, Pejuçara e Santa Bárbara do Sul; ao leste, Santa Bárbara do Sul; e a oeste com Ajuricaba e Bozano.

O município de Panambi/RS é conhecido como a cidade das máquinas, por sua economia ter como principal atividade a indústria metal mecânica, todavia, sua vocação industrial insere-se no processo de ocupação pela colonização nas áreas de mata no noroeste do RS, caracterizado pela produção da subsistência em pequenas propriedades, no final do século 19 e início do século 20, inscrevendo no seu território os traços da cultura e dos hábitos dos migrantes, principalmente de origem alemã, numa terra até então ocupada por lavradores nacionais.

Dentro do contexto apresentado sobre o município de Panambi, encontra-se a Escola Municipal de Ensino Fundamental Bom Pastor (FIGURA 1), situada no Bairro Kuhn, construída sobre o aterramento de um banhado, localizada a aproximadamente trezentos metros do Arroio do Moinho.



Figura 1: Fachada da EMEF Bom Pastor
Fonte: Serviço de Pessoal do Colégio.

A Escola recebeu o nome de Escola Municipal Bom Pastor (FIGURA 2), devido a sua proximidade com o Centro Evangélico Bom Pastor. Suas atividades foram iniciadas no dia 5 de março de 1980. Enquanto o prédio estava sendo construído, os alunos frequentavam as aulas no Centro Evangélico Bom Pastor. Sua inauguração foi no dia 14 de setembro de 1980, iniciando às onze horas da manhã.



Figura 2: Saguão entre os prédios.
Fonte: Serviço de Pessoal do Colégio.



Figura 3: Ampliações.
Fonte: Serviço de pessoal do Colégio.

Durante estes 37 anos a Escola passou por diversas ampliações (FIGURA 3), tornando possível hoje atender aproximadamente 650 alunos de Educação Infantil e Ensino Fundamental. Conta com uma estrutura que engloba: Biblioteca, Laboratórios de Ciências, Laboratórios de Informática (FIGURA 4), Sala de Vídeo, Sala de Recursos, Sala de Arte, Ginásio de Esportes

e Quadra Coberta, Cozinha e Refeitório, uma Área Administrativa bem equipada e um quadro de professores e funcionários que envolvem 60 pessoas, sendo hoje a maior Escola Municipal.



Figura 4: Laboratório de Informática
Fonte: Serviço de Pessoal do Colégio.

O Colégio dispõe de um excelente espaço físico, contando com amplas salas de aula, Espaço Cultural, audiovisual equipado com TV, Multimídia, Laboratórios de Biologia, Química e Informática, Ginásio de esportes, ambiente para Educação Física e Parque com brinquedos. No Laboratório de Informática, Biblioteca e setores da escola há conexão com a Internet por Banda Larga.

Constituída por alunos de Educação Infantil e Ensino Fundamental, a Escola tem procurado através de seus professores, funcionários e Equipe Gestora realizar um trabalho voltado ao crescimento individual e ao aprendizado de seus alunos, o que faz com que a escola seja referência exemplo de desenvolvimento para Todos.

A pesquisa tem em sua abrangência o contexto sociocultural, dimensionando a qualidade de vida dos profissionais docentes, tendo em vista a grande propagação do mal-estar nesta profissão. Os pesquisados de forma indireta relacionaram as condições existentes no seu ambiente de trabalho, de forma a caracterizar suas estratégias de enfrentamento diante dos obstáculos presentes, que por sua vez constituem o mal-estar na docência.

A escola Municipal, onde foi desenvolvido o estudo, preza pela condição social e pessoal dos docentes e estudantes, e este foi um dos elementos favoráveis para sua escolha. Outro fator que também destaque é a localização da instituição, que em suas proximidades

concentra bairros de todas as classes socioeconômicas, influenciando assim na diversidade dos estudantes, nas percepções que se tornam diferentes frente à realidade de cada um, podendo refletir no comportamento disciplinar na escola. Por outro lado, o trabalho desenvolvido pela equipe diretiva, para o desenvolvimento pessoal dos docentes, torna-se um diferencial para busca do equilíbrio na instituição, influenciando para o crescimento das relações escolares.

Antes de iniciar a coleta de dados na escola, foi feita uma visita, na qual o pesquisador apresentou-se à direção e à coordenação pedagógica, explicando a pesquisa e seus objetivos e depois foi agendada uma reunião para apresentação a pesquisa. Os entrevistados tiveram esclarecimentos referentes aos procedimentos éticos do estudo, os objetivos e o direito de anonimato dos participantes, como também, o anonimato da escola.

Eles tiveram a garantia de privacidade dos dados pessoais e do princípio da não maleficência.

2.3 SUJEITOS DA PESQUISA

Os participantes da pesquisa são docentes (a) das séries iniciais e do Ensino Fundamental, de uma escola municipal que está situada no Bairro Kuhn, no Município de Panambi – Rio Grande do Sul, sendo na maioria profissionais atuantes somente na escola pesquisada, no ano letivo de 2016, onde de forma voluntária responderam o questionário. As idades dos docentes que participaram da pesquisa estão compreendidas entre 30 e 40 anos, 40 a 50 anos, 50 a 60 anos e acima de 60 anos, representando 65% do quadro docente de um total de 37 professores.

De um total de trinta e sete docentes em atividade na escola, vinte e quatro deles aceitaram participar da pesquisa tendo uma representatividade muito positiva visto que 65% responderam o questionário.

Esses docentes foram convidados a participar, a partir da explanação do pesquisador em reuniões pedagógicas, detalhando todas as partes inerentes a ela, deixando os pesquisados totalmente informados do interesse do estudo, assim, sendo selecionados a partir de desejo, com manifestação clara de seu interesse.

Para manter o sigilo dos professores e da escola envolvida neste estudo, utilizaremos como nomenclatura as letras do alfabeto para identificar os sujeitos. Desse modo os vinte e quatro sujeitos da escola são representados da seguinte forma A1, A2, A3, A4, A5, A6, A7, A8, A9, A10, A11, A12, A13, A14, A15, A16, A17, A18, A19, A20, A21, A22, A23 e A24.

2.4 TÉCNICAS E INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS

Para esta investigação foi usado um estudo em profundidade, com questionários semiestruturados com questões abertas para os docentes (ÂPENDICE 1), deixando o pesquisado à vontade para expressar seus sentimentos em relação ao que está sendo pesquisado, com isso, foi possível obter maior complexidade com os dados, visto que o tema em questão é muito particular, envolvendo sentimentos e emoções. As informações relativas aos questionários foram transcritas, mediante autorização assinada pelos entrevistados no Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (APÊNDICE 2). Para tanto, é importante preservar a confiança do pesquisado, no caso, o docente.

Cada docente levou seu questionário para casa dentro de um envelope e no prazo de 10 dias foram recebidos 24 questionários em envelopes lacrados sem identificação.

Para esta pesquisa com uma abordagem qualitativa, utiliza-se também a quantitativa, que é a definição de uma amostra que representa as informações inerentes ao processo de formatação e transformação dos indivíduos, ou seja, foi aplicado um questionário com questões abertas ao total de docentes em atividade na escola, isto é, um grupo de trinta e sete docentes de uma Escola Municipal, na cidade de Panambi-RS.

No estudo de caso e demais estudos, a pesquisa bibliográfica auxilia a entender melhor o tema a ser tratado e as abordagens teóricas sobre ele, inclusive na definição de atores relevantes para a fase de entrevistas. Serve para elucidar diferentes pontos de vista sobre o caso, reflexões e detalhes da história do caso, bem como garantir a veracidade e a fidedignidade das informações recebidas.

No processo de pesquisa de campo para a coleta de informações é necessária de parte do pesquisador uma postura adequada para não interferir nas situações vivenciadas. É importante assumir no desenvolvimento da pesquisa uma atitude de observador da realidade que está sendo estudada.

A observação neste caso se faz presente e se destaca no método qualitativo, julgando os dados percebidos e coletados junto aos docentes. Para tanto é de suma importância ter um olhar diferenciado sobre o ambiente que circunda a dimensão social e cultural dos entrevistados. Dessa forma, correspondendo à interação social, com a promoção de entendimento por parte do pesquisador, sobre as informações que são de seu interesse e também dos docentes, a quem estão ligados, direta e indiretamente os moldes da educação e o contexto social de inserção.

Sobre o questionário, Marconi e Lakatos (1996) afirmam que as vantagens do uso desse método em relação às entrevistas são a utilização de menos pessoas para ser executada, a

economia de custo, tempo e sem sofrer a influência do entrevistador. Importante destacar que nesta coleta de dados houve baixo índice de devolução, 35% dos docentes que receberam o questionário, índice considerado excelente em pesquisas deste formato. Por outro lado, dos questionários recebidos todas as perguntas foram respondidas facilitando para conferir e ao mesmo tempo eleva a confiabilidade da pesquisa.

A coleta de dados aconteceu no mês de junho de dois mil e dezesseis. Sobre a pesquisa de campo, Marconi e Lakatos (1996), destaca que, esta fase complementa o estudo bibliográfico, é onde foram coletadas as informações tabuladas e analisadas, pelo pesquisador.

O questionário, constituído por 10 questões, permitiu detectar possíveis repercussões na autoestima e na autoimagem dos docentes através de suas colocações em relação ao trabalho e suas dificuldades encontradas tanto na sociedade como na escola.

Os questionários foram aplicados visando colher informações e indicadores que permitiram fazer uma representação dos sujeitos pesquisados. Contudo, prevaleceram as condições que configuraram os elementos dispostos no questionário. Além do mais, o modo como as questões foram preparadas, com vários pontos que fazem parte do dia a dia do indivíduo, seja no plano pessoal, social, profissional entre outros, auxiliou na lógica de obter uma diversidade de informações.

O questionário apresentou uma estrutura que aborda os aspectos orgânicos, sociais, intelectuais emocionais e aspectos ambientais, os quais foram analisados no próximo item.

A pesquisa documental foi importante sendo utilizada para certificar evidências de outras fontes acrescentando informações. Importante ter presente que esta pesquisa tem como método o estudo de caso e não pode ser confundida com estratégia de ensino, com análise de caso e com relato de caso. Por isso, a importância da pesquisa documental, onde são utilizados documentos, informações sistemáticas, que auxiliaram para responder questões relacionadas à investigação.

2.5 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

Este estudo é de natureza quantitativa e qualitativa, em suas características estes métodos permitem ao pesquisador uma melhor compreensão nos fenômenos pesquisados, por outro lado explicita causas e fatos atribuindo rigor e validade dos dados coletados.

Obtendo um melhor entendimento sobre o processo de análise das informações qualitativas, André e Lüdke (1996) constatam que todo o processo de análise dos dados qualitativos é extremamente complexo, envolvendo procedimentos e decisões que não se

limitam a um conjunto de regras a serem seguidas. Existem também algumas indicações e sugestões muito calcadas na própria experiência do pesquisador que podem servir como possíveis caminhos na determinação dos procedimentos de análise, desta forma foram essenciais estabelecer certa criticidade nos dados alçados.

No ponto de vista da análise e interpretação das respostas, foi realizada a análise teórica, sobre o desgaste, o prazer e os desafios na vida social, cultural e profissional. O trabalho pode ser caracterizado como o centralizador na ordem social e cultural de um indivíduo, é ele que define suas características enquanto partícipe, mas, sobretudo, é através do trabalho que se obtém a valorização interior.

Neste viés, foi detalhado cada aspecto que definiu as proporções importantes para efetivação do docente, em diversas formas e fatores que em suma contribuem para sua realização profissional. Em contraponto, há os fatores degradantes que acompanham as mais variadas profissões na sociedade. Então, o que na verdade desgasta? O que dá prazer? É possível trabalhar e formar cultura? Todas estas são questões que tangenciam e regulam o docente em seu contexto seja social, cultural, familiar e pessoal.

Por fim, são apresentadas as considerações finais, nas quais se estabelecem os cruzamentos dos dados levantados e a consequente discussão e análise.

Salientar a importância para este autor e os docentes em aprender, buscar e relacionar informações diversas nas capacidades humanas que cada vez mais são necessárias, sobretudo no mundo do trabalho, que exige hoje uma formação e uma multidisciplinaridade cada vez mais complexa, às vezes teórica às vezes empírica. Por outro lado, a percepção em demonstrar que os trabalhadores “professores” possuem capacidade para resolver problemas e aprender continuamente apresentar mais condições de trabalhar com eficiência e bem-estar.

O valor dessa pesquisa são pontos verificados que atrelados à vida do profissional docente desvenda fatores significativos para satisfação e realização profissional dos professores da Escola Pública Municipal. A relação direta entre sucesso profissional e estratégias de enfrentamento ao mal-estar pode ser exemplificada com a situação profissional em que o professor defronta-se com exigências e dificuldades, utiliza suas estratégias que são particulares e desenvolvidas durante a sua formação pessoal e profissional e as competências de resiliência.

Contribuindo para o desenvolvimento de práticas sociais, a pesquisa demonstra uma evolução no contexto social em perspectiva e exigência a uma adaptação às mudanças por parte dos alunos, professores, pais e sociedade em geral. Não se tratando em somente redesenhar os diversos temas ligados aos desafios frente ao mal-estar docente, trata em incorporar novos conhecimentos que se apontam como imprescindíveis para a sociedade futura em assumir novas

funções na conjuntura social dentro de um novo papel de cidadão evidenciando que é possível promover bem-estar no trabalho.

A intencionalidade da pesquisa apresenta, sobretudo, a importância de produzir conhecimentos relativos à descrição, análise das características, estratégias de enfrentamento e estressores ocupacionais dos pesquisados, procurando identificar as fontes de estresse mais frequentes e as características das estratégias utilizadas pelos docentes.

Os fatores de estresse foram analisados através da análise fatorial, partindo da estruturação de uma matriz fatorial. Os resultados foram configurados em dimensões diferentes, mas integrativas e representativas dos sintomas de estresse, denominando no estudo as dimensões física e psicológica do docente.

Os dados analisados visam evidenciar os fatores de bem-estar na profissão docente, responsáveis em proporcionar a mudança pessoal e social para os docentes, para os alunos e a sociedade em geral. Os dados quantitativos foram analisados por meio de estatística descritiva e demonstrados através de gráficos, quadros e demais indicadores quantitativos passíveis de organização.

Os dados qualitativos são apresentados em categorias de análise, considerando os aspectos mais significativos. Segundo Bardin, a análise de conteúdo pode ser entendida como:

Um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando obter, por procedimentos, sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens. (BARDIN, 2011, p.42).

Os 24 questionários foram analisados e verificados para evitar possíveis erros ou omissões nas respostas. Após esta fase de revisão, os dados foram codificados em planilhas, com utilização do Statistical Package for Social Sciences (SPSS), versão 9.0 para Windows (SPSS Inc. Chicago, USA) para tratamento estatístico. É um programa reconhecido e utilizado pelos pesquisadores nas ciências sociais e que pode trabalhar com grande quantidade de dados em praticamente qualquer tipo de arquivo. Para cada questionário foi criada uma planilha cuja matriz contenha nas colunas as identificações das variáveis, por exemplo: sexo, idade e nas linhas os valores das variáveis em números (cada item do respectivo questionário).

Para realizar a análise dos dados coletados, conforme já mencionado anteriormente, foi empregada a técnica de análise de conteúdo apresentada por Bardin (2011). Para a autora, a análise de conteúdo constitui-se na apreensão do material coletado de modo sistemático e

objetivo a fim de encontrar categorias temáticas, configura-se em uma união e esforços e de técnicas que possibilitam além de procedimentos sistemáticos, descrições de conteúdo.

De modo sistematizado, a análise de conteúdo percorreu os seguintes passos:

- ✓ Leitura inicial procurando ter uma compreensão global do material;
- ✓ Identificação das unidades de significado que emergiram das falas dos pesquisados;
- ✓ Comparação das diferentes unidades de definição;
- ✓ Descoberta das informações mais frequentes sobre cada questão apresentada
- ✓ Interpretação dos núcleos de sentido encontrados.

A análise de conteúdo é uma técnica de investigação pela qual se faz a descrição de um diálogo, de forma objetiva e sistemática. Essa técnica tem por objetivo fazer a interpretação desta comunicação.

Relacionados com os temas mal/bem-estar docentes, as categorias emergentes da pesquisa, foram: Importância do professor na sociedade atual; dificuldades enfrentadas pelos professores; motivação para o trabalho e realização profissional; estratégias utilizadas para a superação do mal-estar docente.

Para explicar as respostas frente às características apresentadas pelos docentes que estão em situação de bem-estar; ou que estão em superação do mal-estar, foram elaborados quadros. As respostas levaram ao agrupamento de palavras e ou ideias, citadas de forma diferenciada, mas com o mesmo significado.

Na coleta dos dados, o questionário foi semiestruturado, e, no decorrer da escrita das análises, foram inseridos trechos das falas dos docentes. Para a sistematização da citação dessas falas, foram utilizadas as siglas: “A1 a A24”, para os docentes.

Por acreditar nessa proposta de investigação, procurei organizar o trabalho dentro da perspectiva de um planejamento em que os sujeitos nela envolvidos pudessem contribuir de forma significativa no processo de coleta de dados. Desta forma, para enriquecer os estudos realizados pelos teóricos até aqui apresentados, a pesquisa com os 24 docentes da escola municipal em Panambi – RS trouxe inúmeras questões de extrema relevância a assuntos ligados ao trabalho e suas aplicabilidades na sociedade.

O projeto procurou buscar equilíbrio nas formas de abordagem de investigação usando instrumentos quantitativos e qualitativos, buscando também uma complementação das informações recebidas, com o intuito de melhorar a qualidade das interpretações.

Fez-se necessário uma abordagem mais aprofundada e, para que a realidade investigada seja mostrada, é importante que esse método entre na fala dos sujeitos de modo a se conhecer suas diferentes concepções.

O questionário apresentou uma estrutura que aborda os aspectos orgânicos, sociais, intelectuais emocionais e aspectos ambientais, conforme segue:

Aspectos orgânicos:

- Genéticos;
- Fisiológicos.

Aspectos sociais:

- Status escolar;
- Condições de família;
- Realização profissional.

Aspectos intelectuais:

- Educação continuada;
- Sucesso na atividade docente.

Aspectos emocionais:

- Felicidade pessoal;
- Bem-estar social;
- Integridade moral.

Aspectos ambientais:

- Grau de estimulação;
- Influência dos meios.

Com base nos dados levantados nos questionários dos pesquisados, podemos chegar as seguintes constatações a respeito dos docentes:

Nos aspectos orgânicos (genéticos e fisiológicos), estes docentes indicam fortemente a presença do lazer como fator determinante na busca pela qualidade de vida, mostrando que as dificuldades são encaradas como desafio possuindo criatividade e senso de humor.

Nos aspectos sociais (status escolar, condições familiar e realização profissional), estes docentes indicam que a presença da família, amigos e a espiritualidade aumentam os níveis de bem-estar e segurança pela busca de ideais sob a lógica pessoal e profissional. Por outro lado, os docentes sentem-se realizados profissionalmente por gostarem de lecionar e acreditam terem feito uma opção acertada pela carreira.

Nos aspectos intelectuais (educação continuada e sucesso na atividade docente), estes docentes indicam que a educação continuada é considerada importante, ou seja, os docentes estão constantemente se atualizando e modificando seu trabalho, não se deixando dominar pela rotina. Também percebem que a profissão docente é vista como importante para a formação do ser humano, trazendo contribuições para a sociedade.

Nos aspectos emocionais (felicidade pessoal, bem-estar social e integridade moral), estes docentes indicam que a profissão docente é vista como uma posição social privilegiada em comparação às outras profissões mais desfavoráveis.

Nos aspectos ambientais (grau de estimulação e influência de meios), estes docentes indicam que a relação afetiva entre colegas de trabalho contribui no processo de bem-estar no trabalho. Importante destacar que os colegas de trabalho são representados como a segunda família por grande parte dos pesquisados.

Desse modo, podemos constatar que os professores pesquisados na Escola Municipal de Panambi, apresentam níveis positivos em todos os aspectos, em contraponto aos aspectos negativos prevalentes em todos os aspectos, mas com pouca representatividade.

Concluimos que os docentes pesquisados possuem características próprias para superar as vias de mal-estar ligadas aos aspectos mencionados, Neste sentido, Jesus (1996) menciona que cada vez mais há uma consciência de que ser um bom professor demanda aprendizagem e desenvolvimento de competências e qualidades relacionais.

A grande aproximação de interesses e respostas pelo grupo de docentes deve-se muito ao fato de receberem o questionário envelopado podendo levar para suas casas e responder de forma reservada.

Dessa forma, considerando os aspectos relacionados à análise de informações apontadas pelos autores supracitados, nesta etapa optei por seguir o Plano de Análise e de Conteúdo proposto por Bardin (2011), obedecendo às seguintes etapas:

- Pré-análise;
- Fase de exploração do material/categorização;
- Fase de análise dos resultados.

A pré-análise, correspondendo à fase de organização propriamente dita, na qual foram sistematizadas as ideias iniciais onde ajudaram a desenvolver as operações consecutivas.

A próxima etapa é a fase de exploração do material, que é a mais longa, porque consiste essencialmente de operações de codificação, desconto ou enumeração em função de regras previamente formuladas.

A última etapa é o tratamento dos resultados obtidos e, também, a interpretação. É nesta fase foram lapidados os resultados de modo que se tornem significativos, podendo, então, propor inferências e adiantar interpretações a propósito dos objetivos, ou que digam respeito a outras descobertas inesperadas.

Sendo assim, foi dividido e organizado a análise de forma a avaliar os aspectos positivos e os aspectos negativos entendendo como positivo os fatores que indicam o bem-estar e os negativos fatores que contribuem para o mal-estar na docência. (QUADRO 1).

Na avaliação das diversas variáveis em estudo, os Quadros 01, 02,03, 04, 05 e 06 mostram a comparação com a média de idade, área de atuação, área de formação, formação e gênero entre os docentes pesquisados.

Quadro 1: Características dos sujeitos entrevistados

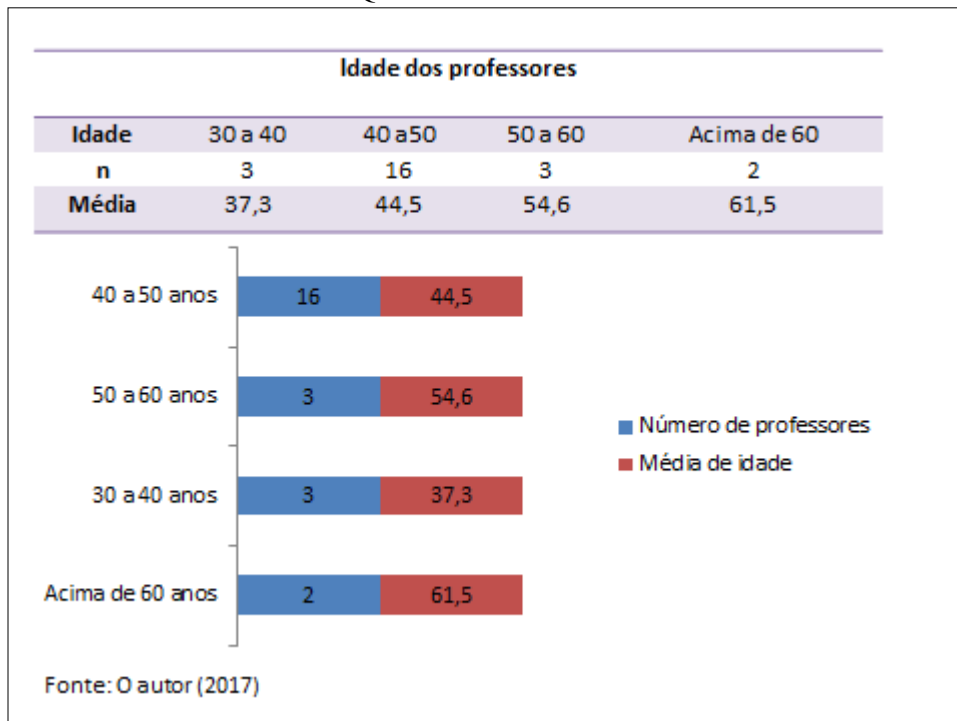
DOCENTES	GÊNERO	IDADE	FORMAÇÃO	FUNÇÃO	ÁREA DE ATUAÇÃO
A 1	Feminino	49	Especialização	Professora	Séries iniciais
A 2	Feminino	44	Especialização	Professora	Séries iniciais
A 3	Feminino	54	Graduação	Professora	Séries iniciais
A 4	Feminino	48	Graduação	Professora	Séries iniciais
A 5	Feminino	44	Especialização	Coordenadora	Séries iniciais
A 6	Feminino	45	Graduação	Professora	Séries iniciais
A 7	Feminino	44	Especialização	Professora	Séries iniciais
A 8	Feminino	34	Graduação	Professora	Séries iniciais
A 9	Feminino	42	Especialização	Professora	Séries iniciais
A 10	Feminino	52	Graduação	Professora	Ensino fundamental
A 11	Feminino	61	Especialização	Professora	Ensino fundamental
A 12	Feminino	47	Especialização	Professora	Ensino fundamental
A 13	Feminino	43	Graduação	Professora	Ensino fundamental
A 14	Masculino	41	Especialização	Professor	Ensino fundamental
A 15	Feminino	43	Especialização	Coordenadora	Ensino fundamental
A 16	Feminino	62	Graduação	Professora	Ensino fundamental
A 17	Feminino	49	Mestrado	Professora	Ensino fundamental
A 18	Masculino	42	Especialização	Professor	Ensino fundamental
A 19	Feminino	47	Especialização	Professora	Ensino fundamental

A 20	Feminino	46	Especialização	Professora	Iniciais e Fundamental
A 21	Feminino	32	Especialização	Professora	Iniciais e Fundamental
A 22	Masculino	58	Especialização	Professor	Iniciais e Fundamental
A 23	Feminino	43	Especialização	Professora	Séries iniciais
A 24	Masculino	39	Especialização	Professor	Iniciais e Fundamental

Fonte: Elaborado pelo autor a partir de dados obtidos com a pesquisa.

Com base nos dados do Quadro 1, foi possível chegar as seguintes constatações a respeito gênero, idade, formação, função e área de atuação a respeito dos participantes da pesquisa.

Quadro 2: Média de idade

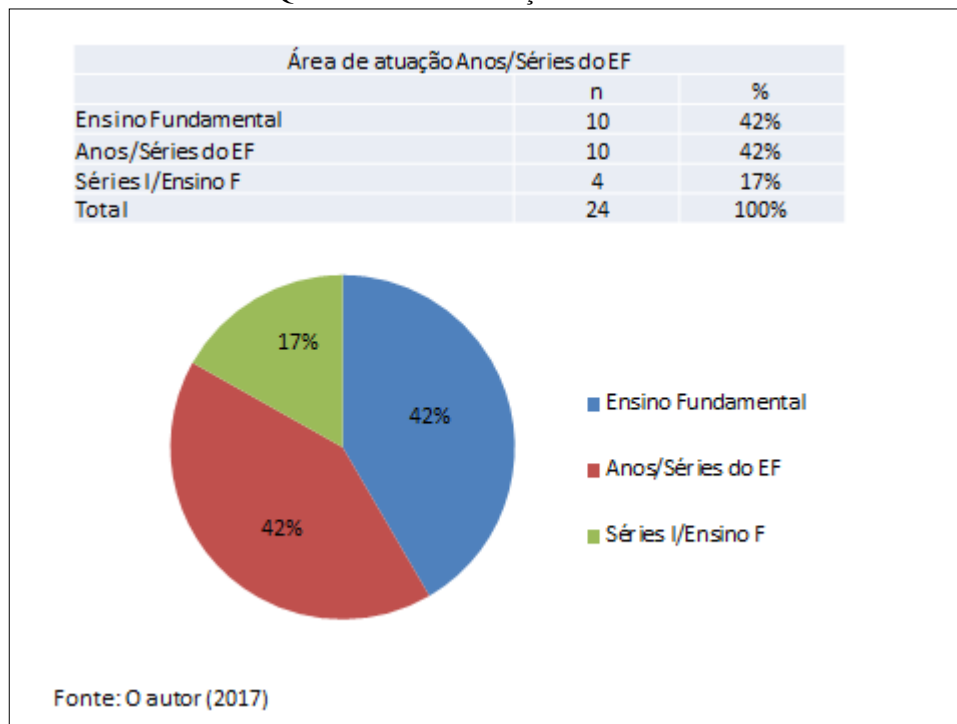


Fonte: Elaborado pelo autor a partir de dados obtidos com a pesquisa.

A pergunta referente à idade do respondente no questionário foi feita aberta, ou seja, o professor (a) respondia diretamente qual sua idade. Após obter o conjunto de idades da amostra, foram estabelecidas faixas de idade de acordo com as respostas para uma melhor visualização e apresentação dos resultados. Verifica-se, na categorização das idades dos pesquisados, a maior quantidade encontra-se na faixa etária “De 40 a 50 anos”, representando 67% do total da

amostra. Em seguida, encontram-se os professores (a) na faixa etária “De 30 a 40 anos” e “De 50 a 60 anos” com a mesma quantidade numérica, representando 13% para ambas as faixas etárias do total da amostra e, por fim, os professores (a) “Acima de 60 anos” sendo apenas 8% da amostra. Assim, verifica-se maior concentração de professores (a) respondentes entre 40 e 50 anos, isso naturalmente porque representa a maior faixa etária de professores, visto que os dados foram coletados em uma só escola. Observa-se que a média de idade dos professores está entre 40 e 50 anos fixado em um percentual mediana de 44,5 a maior concentração merecendo destaque entre outras idades.

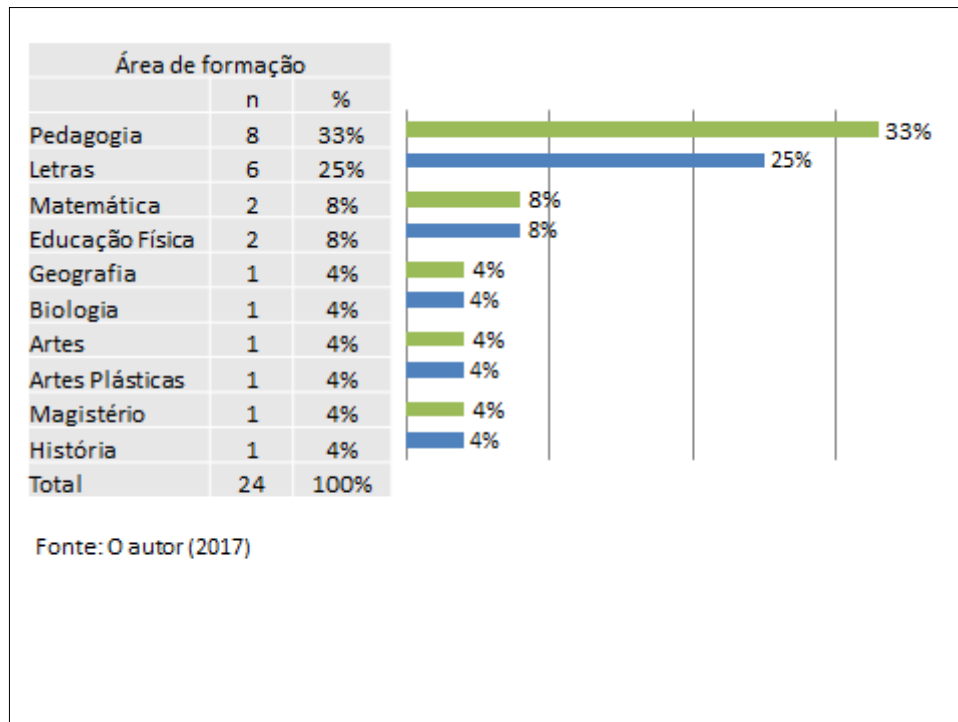
Quadro 3: Área de atuação dos docentes



Fonte: Elaborado pelo autor a partir de dados obtidos com a pesquisa.

No que se refere à área de atuação dos professores (as) (QUADRO 3), com a mesma representatividade 42% dos professores (a) atuam no ensino fundamental e 42% nas series iniciais, havendo 17% nas duas áreas, series iniciais e ensino fundamental.

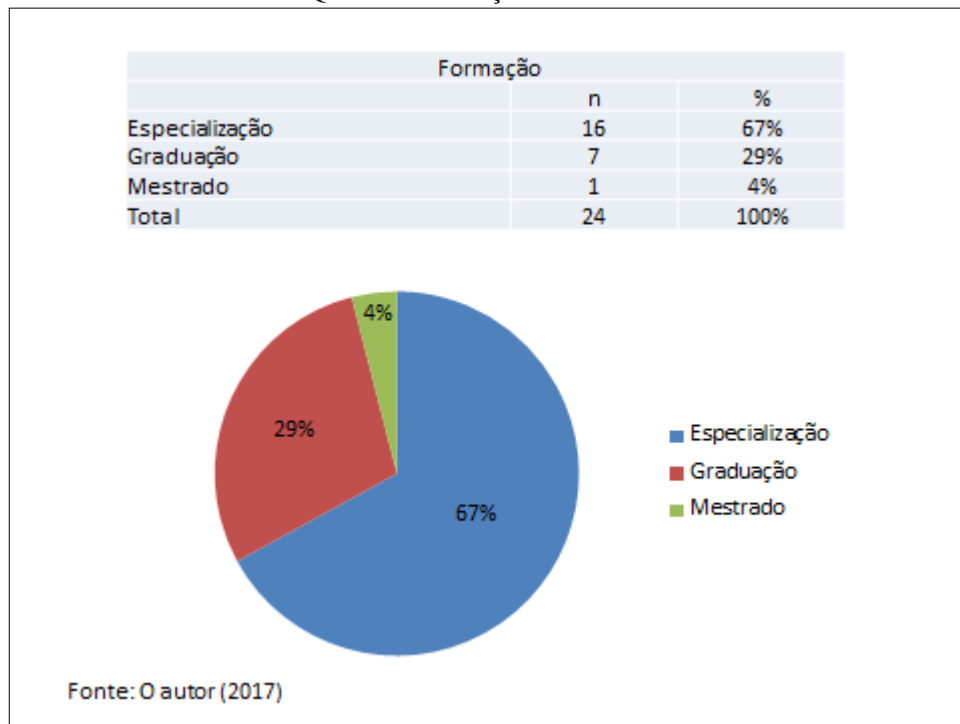
Quadro 4: Área de formação dos docentes



Fonte: Elaborado pelo autor a partir de dados obtidos com a pesquisa.

Com grande destaque Pedagogia assume 33 % entre os professores (a) na área de formação, por outro lado 25% dos professores possuem a formação em Letras, sendo superior a Matemática e educação física ambos com 8%, o restante dos pesquisados cada um com formação diferente, Geografia, Biologia, Artes, Artes plásticas, Magistério e História representam 4% da amostra (QUADRO 4).

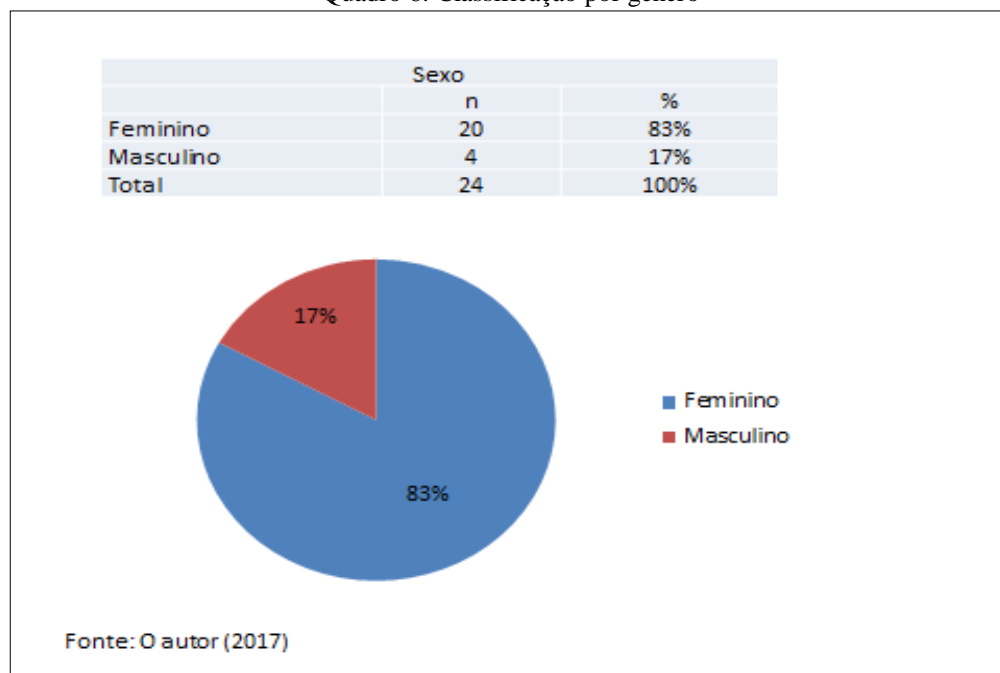
Quadro 5: Formação dos docentes



Fonte: Elaborado pelo autor a partir de dados obtidos com a pesquisa.

Ainda que tenha professores (a) com graduação 29%, a grande maioria dos professores (a) tem especialização 67%, e apenas um possui mestrado representando 4% da amostra, conforme o Quadro 5.

Quadro 6: Classificação por gênero



Fonte: Elaborado pelo autor a partir de dados obtidos com a pesquisa.

Observou-se (QUADRO 6), portanto, que na variável “sexo”, 83% dos professores (a) respondentes foram do gênero “Feminino”, enquanto que 17% representaram o gênero “masculino”. Demonstra, entretanto que não foi uma amostra equilibrada, havendo ampla diferença entre a frequência dos gêneros dos respondentes.

3 O MAL-ESTAR NA PROFISSÃO DOCENTE E AS MUDANÇAS NA SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA

Neste capítulo, apresentou-se algumas tangentes que explicitam o contexto que envolve o docente na sociedade contemporânea. Para isso se torna imprescindível analisar os problemas políticos, econômicos, sociais e culturais que ocorrem na educação, refletindo significativamente no trabalho docente, além de discutir sobre a natureza e os saberes da função docente.

Sabe-se que nos dias de hoje é comum ouvir das pessoas que ser docente não é fácil. São muitas as questões envolvidas, desde a história da educação escolar com seus embaraços constantes, enfrentando vários desafios, como a mudança estrutural e gerencial da profissão, que teve reflexo considerável no processo de industrialização, nos problemas político-econômicos e na evolução científica e tecnológica, tirando deste profissional a função de pensar e agir sobre o processo pedagógico.

Na perspectiva de entender melhor o trabalho docente frente às mudanças sociais contemporâneas, faz-se necessário resgatar as questões essenciais que envolvem o homem enquanto ser social para assim entender que é através da convivência em comunidade que a sociedade se organiza, e isso se dá em função do trabalho e supostamente da estruturação da vida de cada sujeito que compõe uma sociedade. No Livro I de O Capital, este encontra esta centralidade do trabalho em Marx, sobretudo, a partir do capítulo V “O processo de trabalho e processo de valorização”. Segundo Marx (1985):

O trabalho é um processo de que participa o homem e a natureza, processo em que o ser humano com sua própria ação, impulsiona, regula e controla seu intercâmbio material com a natureza. Defronta-se com a natureza como uma de suas forças. Põem em movimento as forças naturais de seu corpo, braços e pernas, cabeça e mãos, a fim de apropriar-se dos recursos da natureza, imprimindo-lhes forma útil à vida humana. (MARX, 1985, p.202).

Mediante este processo ontológico do trabalho, compreende-se que a centralidade e a autonomia estão presentes na vida laboral do homem, na sua organização produtiva, e o trabalho se torna uma atividade pela qual o homem impulsiona, regula e controla seu intercâmbio material com a natureza. Com isso, apropria-se dos recursos naturais, imprimindo-lhes forma útil à vida humana, nesse sentido, o mundo natural é o momento da práxis humana.

A concepção de práxis em um sentido transformador revelado através da filosofia crítica do materialismo histórico-dialético de Marx permite a compreensão de que a práxis se faz necessária devido ao caráter de afirmação frente à realidade que se apresenta na função exercida

pelos docentes, em relação ao que se planejam ou pretendem atingir no campo educacional, no caso seus alunos.

No aspecto humanista, Freire (2005, p.42) faz uma ligação com a filosofia da práxis que fundamenta a atividade revolucionária marxista, considerando a práxis como “reflexão e ação dos homens sobre o mundo para transformá-lo. Sem ela é impossível à superação da contradição opressor-oprimido”. A partir desta afirmação, fica clara a necessidade de valorizar a práxis no atual contexto educacional com vistas à construção dos diferentes sujeitos sociais, buscando assim um novo jeito de fazer educação.

Na conjuntura pedagógica a própria relação do profissional da educação com o significado por ele atribuído ao trabalho realizado é uma forma de caracterizar sua contribuição na formação de novos sujeitos para a sociedade contemporânea, através da afetividade, empatia e de uma didática reflexiva que proporcione ligação entre aluno e docente, impactando em melhor aprendizado. No entanto, o que se vê nas últimas décadas é a instalação de uma crise de identidade profissional, onde a imagem⁴ da profissão docente tem sido desvalorizada pela sociedade.

Com a percepção de sua imagem desvalorizada, o docente redimensiona suas atribuições em posição às variadas mudanças no seu trabalho. Em paralelo a isso, a imagem social perde a característica, de forma a enfrentar a profissão como algo desmotivador, sem futuro. Esta renúncia da imagem social não é fator determinante na aquisição da identidade profissional do docente, porém, é um dos aspectos que favorecem a elaboração coletiva da sua identidade profissional.

A identidade que se discute trilha o âmbito sociocultural, privilegiando as dimensões pessoal e social do docente. A dimensão pessoal está ligada na dimensão social, pois ambas proporcionam ao sujeito a construção de sua identidade no modo de convivência com o outro ou com um determinado grupo social. Por outro lado, também é preciso compreender como importante a participação nesta construção, à convivência com a família, amigos da escola, diversificando as funções de docente enquanto ser social.

Do ponto de vista sociológico, identidade pode ser definida como:

⁴ Destacando a importância da caracterização e preservação da imagem social, pessoal e profissional do professor frente à realidade desgastante e desmotivadora que se encontra nos tempos atuais.

Características distintivas do carácter de uma pessoa ou o carácter de um grupo que se relaciona com o que eles são e com o que tem sentido para eles. Algumas das principais fontes de identidade são: o gênero, a orientação sexual, a nacionalidade a etnicidade, e a classe social. O nome é um marcador importante da identidade individual, e dar um nome é também importante do ponto de vista da identidade do grupo (GIDDENS, 2004, p. 694).

De acordo com a concepção sociológica, a identidade é formada na interação entre o eu e a sociedade. O docente é um sujeito sociológico e um dos pilares de sustentação, corresponde a um dos seres que se encontra deslocado frente às mudanças sociais e culturais da sociedade contemporânea. De certa forma a sua liberdade está atrelada às estruturas constitutivas da sociedade, entre estes moldes específicos que fazem do docente um tanto limitado, passivo às mudanças estruturais. Isso desvela também um ser representativo e passivo das novidades intransigentes da contemporaneidade, deixando de existir uma interação entre o sujeito e a sociedade em prol da sustentação da própria educação.

Conforme Arroyo (2000), por consequência à autoimagem que o educador sustenta da profissão, a mesma vai pouco a pouco desconstruindo sua identidade, desconstruindo sua imagem de mestre. Com efeito, a culpa sentida pelo docente diante do seu trabalho provoca diversos mal-estares, que influenciam diretamente seu dia a dia, estabelecendo um círculo vicioso de descontentamento, provocando crise de identidade.

A discussão sobre a crise de identidade docente é muito presente no debate educacional brasileiro contemporâneo e também em vários países da Europa. Segundo Teodoro (1998), associa-se ao mal-estar docente a alguns fatores, dentre eles, o autor aponta três que são emblemáticos para a crise de identidade do docente: exaustão emocional; despersonalização; reduzida realização pessoal.

A exaustão emocional pode ser definida como uma resposta ao estresse ocupacional crônico, caracterizada por sentimentos de desgaste físico e emocional. A despersonalização é um processo psíquico no qual surge a impressão de que se é estranho a si mesmo, de que o sentir e o agir carecem de participação ativa, efetuando-se de modo quase automático, pode ocorrer também a sensação de que o corpo ou algumas de suas partes não formam uma unidade. A reduzida realização pessoal, onde seus estímulos e criatividade se tornam fracos e moderados, tangenciando desinteresse por sua profissão e supostamente a busca por novos conhecimentos.

Contudo, além dos fatores contemporâneos que geram a crise de identidade do docente e o fazem desenvolver características do mal-estar, não se pode descontextualizar da história da educação.

Segundo Pimenta (2002), não se pode ignorar a história da educação e das escolas nessa análise, pois a maneira como se institui a democratização das mesmas e as formas de organização sindical e de controle da formação docente são fontes de crise e mal-estar. A autora ainda alerta que o estudo e o entendimento da crise na identidade do docente e na formação de professores podem apoiar-se na história da educação e na compreensão de que a construção de uma identidade por cada geração é feita com base em categorias e posições herdadas da geração precedente, buscando a transformação e reconstrução dessa identidade, e que, sobretudo a formação promove o desenvolvimento profissional desde que o docente seja um profissional reflexivo, autônomo, crítico e competente.

3.1 O MAL-ESTAR NA PROFISSÃO DOCENTE E AS MUDANÇAS NA SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA

A complexidade em que se encontra o cenário educacional é de grande fragilidade e suas variações estabelecem novos paradigmas transformando a sociedade. Em contrapartida, o docente como um agente transmissor desse sistema trabalhando com o material humano, precisa extrair e entender as dificuldades da aprendizagem presentes na realidade de cada sujeito que em suas particularidades detém características e pensamentos diferentes.

Com o ritmo de vida acelerado e os ambientes de elevada competitividade, a sociedade está cada vez mais imediatista e consumista, e as situações de estresse avançam constantemente, levando os docentes a vivenciar o mal-estar, por sua vez, o docente é um destes profissionais. A profissão docente virou uma grande aventura, uma profissão de risco, pois o perigo pode ser físico e emocional, físico por ser machucado pelo estudante e emocional por se sentir incapaz perante a situação, pois ele não foi capacitado para lidar com essa realidade.

Segundo Sampaio (2008), o conceito de estresse foi utilizado pela primeira vez pelo endocrinologista Canadense Hans Salye, na década de 30 do século passado. Desde o surgimento do conceito, muitas definições têm sido usadas para explicá-lo e a maioria o conceitua como um conjunto de situações de alarme e adaptação às condições ambientais que incluem respostas de ordem fisiológica, psicológica e comportamental que se manifestam em sujeitos submetidos à excessiva exaustão.

Conforme Jesus (1995) é frequente confundir o termo com esgotamento, frustração, ansiedade, tensão, depressão, neurose e mal-estar. Também muitas vezes acontece de o estresse ser confundido com outros fatores sem que obrigatoriamente estes conduzam ao aparecimento da doença.

Nesse sentido, Esteve (1999) vem confirmar a evidência do problema em fatores típicos da função, informando que as modificações no contexto social das últimas décadas acarretaram aos docentes sofrimentos significativos, ampliando os sintomas e as consequências do estresse, uma vez que as exigências da eficácia da sua atividade e as da vida pessoal cobram mais tempo e habilidade.

Na realidade, os sentimentos de insegurança, medo, desamparo e o desgaste que o mesmo enfrenta se comparam ao estresse e ao mal-estar impregnados nas sociedades atuais. Isso porque, nos dias de hoje, não faltam situações ou condições que suscitem desconforto ou indignação.

A situação de mal-estar resulta no “ciclo degenerativo da eficácia docente”. Apesar disso passam a manifestar sentimentos negativos intensos como angústia, alienação, ansiedade e desmotivação, além de exaustão emocional, frieza perante as dificuldades dos outros, insensibilidade e postura desumanizada.

Essa expressão tem sido largamente usada, nos últimos anos, na literatura que versa sobre os professores e o magistério, especialmente após a publicação, em 1986, da obra de José Manuel Esteve intitulada “O mal-estar docente: a sala de aula e a saúde dos professores”.

A saúde é um elemento essencial para o ser humano, com ela se garante, além da estrutura física, o desenvolvimento social, econômico e pessoal. A saúde é um bem reconhecido por todos os órgãos mundiais e todas as sociedades.

A Organização Internacional do Trabalho (OIT) avalia o trabalho docente como uma ocupação de risco, uma das mais estressantes nos dias de hoje. Sendo assim, percebe-se a importância desta e de outras pesquisas.

Esteve (1999) classifica as causas do mal-estar docente em dois tipos: fatores primários, com aspectos que agem diretamente sobre a ação do docente em sala de aula, gerando tensões e sentimentos negativos, e fatores secundários, onde as condições de trabalho agem indiretamente sobre a imagem do docente.

A situação de mal-estar resulta no “ciclo degenerativo da eficácia docente”. Considerando que na profissão a grande maioria da categoria é do sexo feminino, as variações estressoras se elevam pelo fator biológico da mulher como tensão pré-menstrual, cefaleia, melancolia climatérica, frigidez, anorexia, bulimia, neurose de ansiedade e psicose depressiva. O autor refere-se também à presença da síndrome de burnout⁵ entre os docentes.

⁵ O uso do termo burnout é um consenso entre pesquisadores que pesquisam o mal-estar docente e as doenças ocupacionais dos docentes. É a partir dos anos 1978 que os estudos sobre burnout começaram a adquirir um caráter

Conforme Jesus (1998), algumas mudanças na sociedade contemporânea podem ser as principais causas deste mal-estar instalado, além disso, este fenômeno sofre influências de diversos fatores, com destaque para os fatores sociopolíticos, pessoais e da formação profissional. O autor ainda considera que as mudanças sociais ocorridas, principalmente da metade do século XX em diante, influenciaram significativamente a educação e contribuíram decisivamente para a desvalorização do papel do docente, sendo que alguns fatores foram determinantes para isso como: a era da informação, a democratização do ensino, as novas exigências, a falta de materiais e a valorização salarial da classe.

Na psicanálise, o termo mal-estar é usado por Freud para designar a angústia. De acordo com Kaufman, (1996), a expressão mal-estar surgiu primeiramente em um artigo de Freud produzido em 1895 para destacar um desconforto típico da neurose de angústia. Mais tarde, o termo reaparece no texto “O mal-estar na civilização” de 1930, no qual Freud situa as exigências da civilização como uma das causas das neuroses e sofrimentos humanos.

É importante fazer uma relação deste mal-estar da civilização, relacionando o mal-estar docente com vistas a este sofrimento humano que é o esgotamento, o estresse excessivo por parte dos profissionais docentes. Quando a insistência de Freud (1997) chega ao denominador comum do ser humano, onde este em sua normalidade e centralidade está a mercê da civilização, posiciona-se uma nova era construtiva de elementos psíquicos e sociais em todas as pessoas, que em suma afeta mais a quem trabalha com pessoas, que no caso aqui investigado são os docentes.

Freud (1997) em seus métodos e estudos, a fim de descobrir o que é oculto, implícito no ser humano, ou seja, escondido nas entrelinhas, buscou realizar além do exame físico, ouvir mais as queixas de seus pacientes. A partir disso compreendeu que por trás da manifestação do sofrimento psíquico ou físico havia todo um contexto histórico, social e cultural, passando a se importar com a trajetória de vida da pessoa e da infância em especial.

Esta relação entre o ser humano e o ser social implica diretamente nas transformações do estado físico e mental das pessoas. Esta identificação mostra que as condições do sujeito enquanto cidadão, profissional, ser social e cultural os dominam. O que é explícito na sociedade atual são condições desfavoráveis à condição plena de despreocupação do ser humano, uma vez que condicionar a vivência social e familiar à sociedade em geral, proporciona grande

científico, uma vez que foram elaborados modelos teóricos e instrumentos capazes de registrar e compreender esse sentimento crônico de desânimo, apatia e despersonalização.

disparidade entre a ação e reação, então, age-se em favor dos outros e não se posiciona a favor de si quando não se está bem fisicamente ou psicologicamente, desencadeando situações de mal-estar.

O grande sábio da psicanálise Freud, confirmou que o ser humano passa por diversas experiências em sua vida e que são essenciais para a constituição de sua personalidade, mas que nem sempre são benéficas ao bem-estar da vida cotidiana. Em outras expectativas, essas vivências marcantes são inscritas no inconsciente e ao se manifestarem o fazem de diversas formas, tais como atos falhos, sonhos, transtornos, chistes, enfim, por sintomas psíquicos e físicos causadores do mal-estar. Portanto, de acordo com esta linha psicanalítica, esse mal-estar é próprio da condição humana, e não há como o indivíduo dele escapar.

3.2 INOVAÇÕES TECNOLÓGICAS E O MAL-ESTAR DOCENTE

A sociedade global vem passando por várias transformações diante das mudanças provocadas pelas novas tecnologias da informação e da comunicação. Os docentes se deparam com um novo desafio perante seus alunos e seu real papel em sala de aula, por sua vez, o desaparecimento de algumas formas didáticas se faz necessário diante dessas modificações, para assim se adequar as inovações tecnológicas sendo capazes de se relacionarem de forma crítica, criativa e autônoma com a realidade e a dinâmica social.

Os alunos demonstram conhecer as novas tecnologias mais que os docentes e estes, na sua maioria, apresentam dificuldades para trabalhar com os novos aparatos tecnológicos, evidenciando um contraste nas formas de uso das tecnologias entre docente e estudante. Enquanto os primeiros se formam para conduzir aulas baseadas em práticas tradicionais, distanciando muitas vezes o diálogo entre eles, mesmo este sendo instrumento essencial na constituição e aproximação dos sujeitos, enquanto os segundos interagem mais facilmente com as inovações, através de meios eletrônicos e sites de relacionamentos, entre outros. Sobre a prática dialógica Freire acrescenta que:

O diálogo é uma exigência existencial. E, se ele é o encontro em que se solidarizam o refletir e o agir de seus sujeitos endereçados ao mundo a ser transformado e humanizado, não pode reduzir-se a um ato de depositar ideias de um sujeito no outro, nem tampouco tornar-se simples troca de ideias a serem consumidas pelos permutantes. (FREIRE, 2005, p. 91).

Essa troca de diálogos pode ser percebida nas linguagens entre ambos atrelados ao conhecimento, que se unem para contextualizar os fatos e ações em cada vivência. Dessa forma,

o diálogo composto em determinado espaço, seja ele no presente ou no passado, que pode ser evidenciado tanto no conhecimento do docente como na informação que o aluno coletou em uma rede de comunicação. A sua importância para desenvolver as situações de aprendizagem no âmbito escolar através das tecnologias é extrema, porém, muitas vezes falta para os docentes buscar por este conhecimento para equalizar a mudança.

Outra das formas de aproximação com a tecnologia e sua socialização está no compromisso e na responsabilidade da família em definir o uso pela criança e adolescente. Conforme Esteve (1995), nos últimos anos houve um processo de inibição das responsabilidades educativas e de outros agentes de socialização pela família. O pouco convívio com os filhos e a incorporação da mulher no trabalho, acabaram por terceirizar a educação principalmente para a escola, repassando alguns valores básicos do seio familiar. Contudo, segundo o autor, a família ainda divide algumas responsabilidades com a mídia e a sociedade de consumo, ocorrendo fortes mudanças no que tange às relações interpessoais entre docente e estudante. Para Esteve:

Há vinte anos, verifica-se uma situação injusta, em que o professor tinha todos os direitos e o aluno só tinha deveres e podia ser submetido aos mais variados vexames. Presentemente, observamos outra situação, igualmente injusta, em que o aluno pode permitir-se, com bastante impunidade, diversas agressões verbais, físicas e psicológicas aos professores ou aos colegas, sem que na prática funcionem os mecanismos de arbitragem teoricamente existentes. (ESTEVE, 1995, p. 107).

O respeito com este profissional começa a se romper, pondo a autoridade em cheque. O docente começa a inspirar cuidado com sua posição e seu reconhecimento social. Os estudantes por sua vez já possuem outros interesses, desencadeando ações de indisciplina e rebeldia que desgastam a relação entre ambos no espaço escolar.

A relação entre os seres humanos, na formação da sociedade ou de um simples grupo social, passa pela capacidade do indivíduo de se expressar, seja pela condição de se comunicar ou pelo simples fato de se relacionar em um grupo de pessoas. Esta capacidade de comunicação é um elemento que todos nós temos, nos comunicamos para tudo e com tudo, direto ou indiretamente, é composição que se faz presente desde a nossa existência.

Conforme Bakhtin (2010), a linguagem caracteriza-se como o fenômeno social da interação verbal, definição esta que guia todo o contexto de uma determinada investigação.

Ainda no entendimento de Bakhtin, por ser um fenômeno social de interação verbal, a linguagem não é algo acabado ou que não pode sofrer algum tipo de mudanças. Ao contrário disso, ela é uma composição viva na medida em que se adapta e se transforma, se

movimentando em um curso de comunicação verbal. Nas palavras do autor, “os indivíduos não recebem a língua pronta para ser usada, eles penetram na corrente da comunicação verbal, ou melhor, somente quando mergulharmos nessa corrente é que sua consciência desperta e começa a operar”. (BAKHTIN, 2010, p. 111).

A importância da linguagem estabelecida entre o docente e o estudante é o que vai identificá-los como uma espécie transmissora de ideias e pensamentos, promovendo interação entre ambos. Desta maneira, a linguagem ao mesmo tempo em que é única e estritamente de cada um, em contraponto se associa em termos sociais, visto que a interação entre as pessoas dimensiona a existência dos fatos e relatos, seja nos grupos sociais, nas famílias, nas escolas, entre tantos outros, originando um pertencimento da linguagem para todos os membros e não só de um específico. De acordo com Libâneo:

O novo professor precisaria, no mínimo, de uma cultura geral mais ampliada, capacidade de aprender a aprender, competência para saber agir na sala de aula, habilidades comunicativas, domínio da linguagem informacional, saber usar meios de comunicação e articular as aulas com as mídias e multimídias. (LIBÂNEO, 2006, p. 10).

Percebe-se que as tecnologias existentes tangenciam algumas mudanças situacionais para atender as necessidades geradas pela modernidade, surgindo assim novos modelos de relacionamentos, novas palavras ou formas de se expressar, formatando um novo modelo de linguagem para atender aquele novo momento, mas que não se restringe e não se diferencia do processo comunicativo entre os indivíduos no contexto social e cultural.

Deste modo, as relações entre docente, estudante e escola deveriam compor uma espécie de indicador instável que se integra nas relações humanas, se modificando e se modelando diante das necessidades do social, do meio que o transforma e o modifica, se tornando um elemento social em favor da transformação e permanência do conhecimento entre os seres, supostamente levando este próprio conhecimento para outras gerações.

É importante também colocar que o uso das tecnologias não se detém somente aos novos padrões de determinados equipamentos e produtos, ela altera comportamentos, sobretudo impõe-se à cultura existente, transformando não apenas o comportamento individual, mas o de todo grupo social. Com isso a escola pode ser o local onde ocorra esta transformação, possibilitando tanto ao estudante como ao docente, usufruírem de modo unificado e transformador. Seguindo esta reflexão, Gadotti (2000) afirma que:

Na sociedade da informação, a escola deve servir de bússola para navegar nesse mar do conhecimento, superando a visão utilitarista de oferecer informações “úteis” à competitividade, para obter resultados. Deve oferecer uma formação geral na direção de uma educação integral. (GADOTTI, 2000, p.250).

Dessa forma, faz-se necessário refletir sobre o processo educativo, de modo que o agente escolar possa vivenciar as modificações, podendo usufruir dos meios a fim de organizar seu trabalho e as formas didáticas, promovendo nele, docente, status de socializador, de mediador para a construção do conhecimento através de práticas atuais em meios tecnológicos, para não ser somente um mero espectador em um mundo cada vez mais virtual.

4 O BEM-ESTAR DOCENTE

Os estudos sobre o bem-estar docente surgem na contemporaneidade como proposta de encantamento aos profissionais da educação, trazendo a possibilidade de olhar a vida de forma diferente e positiva. Jesus (2004) define o bem-estar docente como a motivação e a realização do professor, em relação ao conjunto de competências e de estratégias que este desenvolve para conseguir atender as exigências e superar as dificuldades profissionais. Assim, analisar as condições de trabalho dos professores da escola municipal de Panambi-RS, pode contribuir para a identificação das fontes de satisfação no trabalho.

Surgindo como alternativa de mudança frente às questões de mal-estar docente, o bem-estar na docência vem como algo desafiador, um estimulante de vida para estes profissionais que por muitas vezes definham frente às situações de desconforto na profissão, provocando malefícios à saúde.

Para entender melhor estas ações, pesquisadores traçaram uma perspectiva de análise em questões relacionadas à saúde, à qualidade de vida no trabalho, à felicidade e à satisfação, tangentes que estão sendo atribuídas na profissão docente de forma positiva para instalar o bem-estar.

Conforme Rebolo (2012), o bem-estar docente pode ser definido como uma vivência em conformidade às experiências positivas que geram satisfação e prazer, mas que controladas por uma frequência e intensidade. É um processo dinâmico, construído a partir da avaliação cognitiva e afetiva, que o professor faz do seu trabalho e das condições que lhes são oferecidas para realizar o mesmo. Porém, não significa que o professor não passe por dificuldades ou problemas, mas que, ao se deparar com as adversidades inerentes ao trabalho, tenha condições para enfrentá-las e superá-las.

A conceituação de bem-estar docente no ponto de vista do trabalho ou profissão docente se dá a partir do sentido que cada professor atribui a sua profissão. Estas percepções identificam suas reais satisfações e o desejo de mudança frente às condições adversas encontradas no trabalho. O bem-estar docente desta forma eleva os fatores positivos atribuindo reações de aconchego, fazendo da escola um lugar prazeroso e melhorando seu desempenho e a qualidade de vida.

4.1 O BEM-ESTAR DOCENTE E AS CONDIÇÕES DE TRABALHO

A expressão “condições de trabalho” surge como fonte de discussões e reivindicações de professores. Em uma pesquisa realizada por Fontineles (2008), tendo como foco central a valorização do magistério, foi evidenciado que dentro da categoria condições de trabalho, são inúmeros os itens citados como: salário, estrutura física das escolas, materiais didáticos, carga horária, entre outros, onde é possível verificar que as condições é uma das dimensões da valorização docente, juntamente com o salário e a formação.

Ao analisar as condições do trabalho docente em Portugal, Jesus (1998, p. 17) afirma que “os professores portugueses apresentam índices de mal-estar superiores aos verificados com os professores de outros países europeus”. O autor ressalta a necessidade de um programa de ações que além de promover o entendimento sobre o mal-estar, possa cooperar para o desenvolvimento de estratégias que o evitem, possibilitando realização e desenvolvimento profissional, encaminhando o professor para o bem-estar docente.

Os estudos e pesquisas sobre o mal-estar docente, no Brasil, intensificaram-se a partir da década de 1990, a partir de variados enfoques. Em destaque e de forma significativa refiro inicialmente ao estudo desenvolvido pelo Laboratório de Psicologia do Trabalho da Universidade de Brasília. Esta pesquisa focalizou as condições de trabalho e a saúde mental dos trabalhadores em Educação do país (professores, funcionários e especialistas em educação), sendo desenvolvida no final dos anos de 1990 e com a duração de dois anos e meio. Nesta investigação foram envolvidas 1.440 escolas públicas estaduais, espalhadas por todo o Brasil e 52.000 sujeitos foram pesquisados. Desde então muitas pesquisas em torno da saúde do professor vem ganhado espaço em pesquisas relacionadas a saúde e bem estar no trabalho.

Dessa forma, as compreensões mediante aos fatores vivenciados no cotidiano e atividade docente se elevariam e a necessidade em transpor o mal-estar para o bem-estar em professores seria vista através das vivências cotidianas, nas novas formas de viver no trabalho, proporcionado satisfação com a profissão professor.

Rebolo e Carmo (2010) explicam que diversos aspectos relacionados à prática docente podem interferir na satisfação do professor com seu trabalho.

A impossibilidade de participar das decisões sobre o rumo do ensino, o excesso de burocracia e o controle do trabalho do professor, a falta de apoio e de reconhecimento do trabalho por parte das instâncias superiores do sistema educacional, a escassez de recursos materiais, a falta de apoio técnico-pedagógico e a falta de incentivo ao aprimoramento são fatores geradores de desmotivação e insatisfação com o trabalho. (REBOLO; CARMO, 2010, p.08).

Para Esteve (2004), este desafio é instigante frente à realidade vivenciada no mal-estar, podendo ser difícil e penoso, porém, é necessário redesenhar o quadro, transformando em uma nova etapa, criando condições para viver um novo momento para revalorizar a figura do professor e concentrar melhor os esforços no sentido de oportunizar trabalho de melhor qualidade, lembrando também de sua saúde pessoal. O autor destaca que seria importante um desenvolvimento quantitativo e qualitativo na educação, produzindo autênticas transformações na profissão docente, já que “nossos professores enfrentam cem por cento dos problemas sociais e psicológicos, envolvendo-se em conflitos que os põe à prova, e que exigem deles um grande desgaste pessoal”. (ESTEVE, 2004, p.39).

4.2 BEM-ESTAR DOCENTE E AS MUDANÇAS NA SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA

Conforme Lapo (2005) percebe-se que os estados de bem e mal-estar podem passar por momentos de rotatividade, sendo que essas alterações caracterizam o atual momento e realidade vivenciada, o que pode ser negativo ou positivo. Essas oscilações na rotina do professor são uma realidade aparente. Em destaque Jesus (1998) coloca que o mal-estar docente é algo recente na sociedade contemporânea, reflexo das mudanças sociais que ocorreram a partir da segunda metade do século XX e que acabaram por influenciar a desvalorização do professor. As mudanças sociais, políticas e econômicas dos últimos anos levam para um ritmo muito acelerado, causando transformações em todos os campos de trabalho, incluindo a profissão docente.

Frente a todas essas mudanças, o bem-estar pode ser um mediador entre elas e suas consequências, cabendo como um conjunto de práticas, onde o ser humano vincula sua condição de saúde e suas relações pessoais e sociais. De forma mais ampla, destaca-se a saúde como fator ativo e mais complexo na vida do homem em todos seus aspectos, constituindo assim condições de bem-estar. Pode-se dizer que bem-estar significa a saúde no seu sentido mais amplo, de maneira ativa e em todos os seus aspectos.

Conforme Rebolo e Carmo (2010), as dificuldades enfrentadas pelos professores na sociedade contemporânea frente à sobrecarga exigida no trabalho também têm relação com as mudanças sociais ocorridas nos últimos tempos, gerando novas expectativas da sociedade quanto à escola e à figura do professor. Expectativas que nem sempre podem ser atendidas devido à própria organização e estrutura do sistema educacional.

4.3 BEM-ESTAR DOCENTE E QUALIDADE DE VIDA

Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), “a saúde é um estado de completo bem-estar físico, mental e social, e não apenas a ausência de doenças”, atribuindo essa condição a todos sem distinção de classes sociais, etnias ou gênero. Seguindo essas variáveis, parece difícil definir bem-estar, por outro lado se faz necessário buscar as relações que configuram o termo bem-estar, em uma perspectiva pessoal, social e profissional do professor.

Conforme Jesus (2002), o bem-estar docente manifesta a motivação e a realização do professor frente suas reais condições de desenvolver as próprias habilidades e competências, em que possa moldar-se de forma positiva, criando barreiras frente às adversidades encontradas no trabalho. Esta capacidade em que se apresenta após um momento de adversidade provoca uma mudança em todos os sentidos na vida do sujeito professor, é uma superação que visa mudança de hábito e formas de viver.

Dessa forma, a valorização de si ganha destaque, começando uma nova metodologia de trabalho, melhorando a relação com seus alunos, criando um ambiente harmonioso na escola. Sobre isso, Jesus propõe que é importante valorizar os aspectos positivos da profissão: “seria de acrescentar aos fatores positivos o reconhecimento que alguns alunos e gestores revelam pelo trabalho do professor, o interesse manifestado por alguns alunos durante as aulas”. (JESUS, 2007, p. 25). A reciprocidade ou efeito de satisfação resulta em mudanças de comportamentos no ambiente escolar, contrastando as muitas rupturas entre alunos e colegas de trabalho, causadoras de mal-estar.

Para os estudantes, a satisfação e o prazer dos professores em sala de aula, através de aulas motivadas, implicaria em aproximação entre ambos, porém, esta cumplicidade se torna mais fácil quando o professor é aberto a mudanças. Sobre este aspecto, Jesus (2002, p. 47) coloca que “é também importante que o professor goste de ensinar e de se relacionar com os alunos para que se consiga realizar na sua atividade profissional”. Esta interação se faz ainda mais importante, quando se trata de indisciplina dos alunos em sala de aula, grande causadora de mal-estar docente.

4.4 BEM-ESTAR DOCENTE, DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL E PSICOLOGIA POSITIVA.

Em uma proposta de estratégias para a realização e desenvolvimento profissional, Jesus (1998) sustenta que a formação inicial e a formação continuada de professores e professoras

podem contribuir para o bem-estar docente, superando crenças irracionais que limitam sua capacidade de vencer e de manifestar todo seu potencial.

O bem-estar docente, nessa perspectiva, seria decorrente de níveis adequados de motivação, crenças e expectativas, atitudes positivas frente às situações profissionais e de um adequado equilíbrio entre o esforço ou dedicação com as condições objetivas de desempenho da profissão docente. Nesse viés, Jesus (2000) frisa que a motivação própria do professor foi pesquisada em comparação a estudos realizados nos Estados Unidos com os chamados “professores exemplares”, os quais afirmam que os fatores intrínsecos são essenciais para eles, quer na escolha da profissão docente, quer para a sua continuação na carreira e para o seu empenhamento profissional.

Esta motivação pode ser evidenciada no próprio termo utilizado por Jesus (1998), em destaque ao conceito de ‘bem-estar docente’, em que revela que a motivação do profissional docente pode ser vista como um conjunto de competências e resiliências, cujas estratégias desenvolvidas para conseguir desenvolver seu trabalho frente às exigências e dificuldades profissionais se dá através do aprimoramento de seu próprio desempenho, medindo desta forma o grau de felicidade no ambiente de trabalho.

É importante destacar que esta abordagem se enquadra nos pressupostos da denominada Psicologia Positiva, cujo objetivo é entender e promover os fatores que permitem o desenvolvimento do potencial humano, visando à promoção da saúde e o bem-estar dos sujeitos, no caso aqui o professor. Já a resiliência, pode ser definida como a capacidade de as pessoas resistirem às adversidades sem perderem o seu equilíbrio, buscando forças no seu próprio desenvolvimento pessoal, na sua autoestima ou em busca espiritual, no caso a religião.

Ainda segundo o autor, um grande fator que se pode integrar ao conceito de bem-estar é o estresse, podendo ser usado de duas formas, o “eustress” caracterizado como positivo, sendo que a busca por resultados viria mesmo em situação de stress, utilizando suas competências e resiliências. Por outro lado, o “distress” caracterizado como stress negativo, onde o professor não consegue se adaptar as exigências estabelecidas no trabalho. Ainda segundo Jesus (2007, p. 28), o stress consiste em “um grande esforço do sujeito para responder de forma adequada às novas circunstâncias ou adaptar-se a elas”. Desse modo, as circunstâncias que provocam stress podem ser positivas ou negativas. Mesmo sendo positivas, causam stress, pois representam alterações no estilo de vida do sujeito professor.

4.5 BEM-ESTAR DOCENTE NAS RELAÇÕES PESSOAIS E INTERPESSOAIS NO AMBIENTE DE TRABALHO

De acordo com Jesus (2011), o bem-estar docente está atrelado à motivação e à realização do professor, geradas a partir da concepção de mudança sobre as dificuldades encontradas no seu ambiente de trabalho, com esforço próprio, que além de se ajudarem o professor atribuem a ele competência de gerenciamento das suas emoções, facilitando a promoção de sua autoestima e conseqüentemente sua qualidade de vida.

Como sugestão a essas estratégias, Jesus (2007) destaca a ação preventiva como principal delimitador das questões que envolvem o mal-estar docente, com isso o gerenciamento das questões desestruturantes é o que deve sempre prevalecer, visando bem-estar.

Quanto às questões de stress, principal fator de desgaste à saúde do professor, o autor destaca que seria impossível eliminar os elementos que envolvem a vida de todos na sociedade, porém, pode-se desenvolver competências (resiliência) e estratégias (*coping*) de forma a cooperar para a realização e o bem-estar docente. A formação educacional poderia proporcionar esta aprendizagem.

Essa formação se enquadra em um modelo relacional que pode constituir essencialmente uma oportunidade para as relações pessoais e interpessoais no trabalho. Em contrapartida, o trabalho em equipe, a cooperação e o clima de autenticidade por parte dos professores poderiam contribuir muito na resolução dos problemas comuns que por muitas vezes contaminam o ambiente de trabalho. Sendo generalizados, esses problemas geram altos índices de estresse e desrespeito entre colegas de profissão, por isso, o desenvolvimento de competências profissionais se torna relevante.

Sobre as questões positivas da profissão docente, Jesus (2007) considera importante valorizar todas as ações que visam crescimento na profissão, uma vez que seu estudo comprova que dois terços dos educadores não consideram seu ofício estressante. Além disso, o professor motivado e realizado tem maior probabilidade de ter alunos que também possuam tais características.

Conforme Marchesi (2008), é uma necessidade proveniente do próprio sentido da atividade docente e da constatação de que, em grande medida, a força da educação reside no encontro, na comunicação, na cumplicidade, nos projetos compartilhados, na sensibilidade, nos objetivos alcançados e na preocupação com os outros. O autor destaca ainda que a colaboração

e o trabalho em equipe são fatores que contribuem para manter o ânimo dos professores, pois facilitam a confiança e o apoio mútuo.

Portanto, o bem-estar precisa ser alvo de interesse tanto das administrações educacionais quanto dos próprios professores. No que tange à administração educacional, já foi comprovado que boa parte do equilíbrio emocional dos professores depende das condições de trabalho. Quando a administração oferece formação e apoia os projetos de inovação dos docentes, a probabilidade de que se sintam mais satisfeitos aumenta. Os recursos disponíveis e as condições em que os docentes realizam seu trabalho também necessitam ser observados.

Marchesi (2008) defende que nas escolas em que as dificuldades aumentam como consequência do contexto sociocultural em que estão localizadas ou pelas características de seus alunos, os professores deveriam dispor de meios, tempo, condições melhores elaboradas e pensadas a fim de auxiliar diante destas dificuldades estressoras. Não é possível tratar todas as escolas de maneira similar. Faz-se necessário valorizar o trabalho bem feito, animar e apoiar a inovação e o trabalho coletivo e reforçar a identidade profissional dos docentes.

4.6 BEM-ESTAR DOCENTE E A FELICIDADE

De fato, o ser humano busca constantemente a felicidade e o bem-estar, sentimentos tão importantes e necessários para a saúde e para a vida das pessoas, sendo que a busca da permanência estrutural física, emocional e psicológica não tem distinção de idade, gênero e classe social, todos querem viver bem. Para esta busca de bem-estar especificamente no trabalho, o termo valorização ganha várias dimensões, como na ocupação, sentimento e utilidade social, valores que caracterizam e descaracterizam o trabalhador em uma sociedade capitalista.

Conforme Gonçalves (2008), desde os tempos mais remotos as pessoas procuram seu bem-estar com o mundo, as pessoas, o trabalho, ou seja, procuram ser felizes dando prazer não só a elas, mas também às pessoas em seu convívio. O importante é que a maioria dos seres humanos procura agradar e fazer os outros felizes, e quando isso não acontece acabam se tornando infelizes. O autor ainda destaca que muitas pesquisas têm sido desenvolvidas no sentido de compreender o processo do bem-estar subjetivo do ser humano.

A felicidade é considerada uma medida de bem-estar; medida composta por dois elementos: o subjetivo e objetivo. O bem-estar subjetivo posiciona os indivíduos em uma relação de felicidade ou satisfação com a vida, julgando sempre seus comportamentos cognitivos e emocionais. Por outro lado, o bem-estar objetivo refere-se às percepções do ser

humano frente às condições psicológicas passíveis de serem observadas, criando cenários de bem-estar no seu espaço presente.

Sobre bem-estar subjetivo, Jesus e Rezende (2009, p. 17) destacam que o bem-estar é “o resultado da orientação geral positiva do sujeito para os acontecimentos de vida” e está relacionado a outro conceito mais amplo, o de bem-estar subjetivo. Esta amplitude subjetiva forma as competências e habilidades que o professor possui frente a suas necessidades, desejos, sonhos, projetos de vida, valores, crenças e a formação.

5 MAL-ESTAR/BEM-ESTAR DOCENTE: DIFICULDADES, MOTIVAÇÕES E ESTRATÉGIAS.

É importante destacar que as categorias surgiram a partir da análise dos questionários. Este capítulo foi realizado através da análise de conteúdo utilizada por Bardin (2011) e que dela resultaram as seguintes categorias: Importância do professor na sociedade atual; dificuldades enfrentadas pelos professores; motivação para o trabalho e realização profissional; relação professor e estudante; a resiliência e a formação pessoal. Deste modo, dos questionários, surgiram as categorias já citadas que influenciam o docente na constituição do seu bem-estar, sendo determinantes para que ele seja bem-sucedido e realizado. Para fins didáticos, a seguir, de forma sistemática, estão explicadas essas categorias responsáveis por um todo, que caminha rumo à realização do ser, objetivando seu bem-estar pessoal e profissional.

5.1 A IMPORTÂNCIA DO DOCENTE NA SOCIEDADE ATUAL

Quadro 7: Questão espontânea com relatos dos professores

A importância do professor para a sociedade atual		
É importante, mas não é valorizado “salário”. A1, A20	É um agente de transformação do mundo. A7	Um mediador do conhecimento, onde proporciona meios de reflexão estimulando seus alunos ao conhecimento. A13
Ele desenvolve habilidades e competências para o aluno viver em sociedade. A2	Tem a função de sensibilizar, questionar e informar. A8	Formador de opiniões para formar bons cidadãos. A15, A24
Ele é o alicerce da sociedade. A3	Ele deixa um legado. A9, A21	Promove construção social e conhecimento. A16
Pesa muito para o professor em sua profissão, sob a responsabilidade de educar. A4	O professor não é valorizado na sociedade sendo desrespeitado em sua profissão. A10	É o principal agente na transformação da identidade e caráter do aluno. A17
O professor é exemplo de vida para todos em meio às dificuldades. A5	Professor é o ponto de partida para as grandes transformações da sociedade. A11	O professor assume vários papéis em sua profissão como cuidador e formador. A18

O professor é responsável por passar valores sociais e morais. A6, A22, A23	A sociedade em geral ignora as reivindicações da classe. A12	O professor por muitas vezes serve de orientador a seus alunos causa da desestrutura familiar e a distância dos pais em relação a seus filhos. A19
---	--	--

Fonte: Elaborado pelo autor a partir de dados obtidos com a pesquisa.

Diante Do panorama expresso no Quadro 7, fica evidente que o desempenho da atividade docente está atrelado as questões afetivas profissionais em detrimento a sociedade em que está inserida. Percebe-se que as questões que envolvem a função docente frente às exigências do mundo contemporâneo, permite uma reflexão sobre sua natureza, para não perder o foco do dever da profissão quanto à formação do cidadão, bem como identificar os saberes e práticas que envolvem o trabalho docente, procurando, nesse contexto, por meio dos processos de objetivação e encorajamento.

Entretanto é preciso compreender as representações sociais e assim detectar os diversos aspectos que refletem no ser professor o contexto atual, além de pontuar os reflexos que as políticas educacionais trouxeram ao trabalho docente.

Por outro lado, pode-se dizer que os saberes apontados como necessários para o exercício da função docente compõem um repertório de conhecimento fundamental para enfrentar a complexidade das situações que emergem no ato de ensinar e que estes por sua vez, apresentam-se como potencializadores ao trabalho do professor.

É importante ressaltar que o saber do professor não é isolado do contexto de sua vida pessoal e profissional. Como diz Tardif (2002, p. 11), “o saber dos professores é o saber deles e está relacionado com a pessoa e a identidade deles, com a sua experiência de vida e com a sua história profissional, com as suas relações com os alunos e com outros atores escolares”.

Ao refletir sobre a importância do professor no contexto da sociedade contemporânea, percebe-se que os professores geralmente são encurralados entre limites e possibilidades ao desempenhar sua função devido às transformações que a sociedade sofre ultimamente e que têm provocado significativas alterações no mundo do trabalho.

Por outro lado, sobre o papel do professor como um profissional da educação que contribui para uma mudança qualitativa da sociedade, há de se considerar sua presença no compromisso político-social na docência, uma vez que fica explícito que a formação do cidadão perpassa pela dimensão da compreensão do professor para a formação sociocultural do aluno,

no intuito de formar cidadãos críticos e transformadores, tornando as pessoas mais livres, menos dependentes do poder econômico, político e social.

Vale também destacar que os resultados revelaram que a desestrutura familiar implica de forma expressiva no trabalho docente, atribuindo fatores ligados a limites impostos aos alunos, desafios e possibilidades para o professor frente ao embate no cotidiano, além da preocupação de formar o cidadão de hoje, que vai além das questões de conhecimento, e exigências que lhe são postas.

5.2 DIFICULDADES ENFRENTADAS PELOS PROFESSORES

Quadro 8: As maiores dificuldades enfrentadas pelos professores ao realizarem seu trabalho

	N	%
Ausência das famílias nas escolas	10	14%
Indisciplina do aluno	8	11%
Baixos salários	6	9%
Participação da família na aprendizagem	5	7%
A falta de limites dos alunos	4	5%
Recursos tecnológicos	3	5%
Excesso de horas em sala de aula	3	4%
O desinteresse dos alunos com as atividades escolares	2	4%
Condições de trabalho	2	4%
Falta de formação continuada	2	4%
Poucas horas para pesquisa e planejamento	2	2%
Falta de recursos para a educação	1	2%
Auxílio doença	1	2%
Problemas de relacionamentos pessoais na comunidade e as famílias	1	2%
Falta de respeito pela profissão	1	2%
A inclusão de alunos com deficiência	1	2%
Falta de motivação dos alunos	1	2%
Infraestrutura na escola	1	2%
Falta de apoio dos órgãos competentes	1	2%
Pressão exercida por gestores da educação município e estado	1	2%
Aumento de atividades burocráticas	1	2%
Total	57	100%

Fonte: Elaborado pelo autor a partir de dados obtidos com a pesquisa.

Estes aspectos constatados na pesquisa são muito importantes, é onde os professores (a) expressam as estratégias defensivas em relação à vivência do mal-estar. As reflexões em destaque no Quadro 8 permitem identificar que os professores se deparam, frequentemente, com carência de recursos didáticos em sala de aula, falta de tempo e de condições para

atualização profissional, cobrança de novas metodologias, violência, estresse, indisciplina e excessiva jornada de trabalho e ausência da família na escola.

Frente a estes fatores percebemos que as dificuldades enfrentadas pelos professores incidem diretamente sobre sua ação como docente, generalizando tensões associadas a sentimentos e emoções negativas.

Percentuais ligados a família, condições de trabalho e estrutura na escola revelam, no Quadro 8, algumas variações que colocadas em modo de classificação estabelecem pontos-chaves para o enfrentamento das dificuldades existentes. A indisciplina dos alunos, a falta de limites dos mesmos bem como a desmotivação para o estudo, nos remete a pensar em questões ligadas a desestrutura familiar. Os problemas que envolvem crianças e adolescentes na contemporaneidade, em grande parte são assuntos ligados a como a família está preparando seus indivíduos para conviver em sociedade. Com a inserção da mulher no mercado de trabalho e as mudanças de padrões sociais, alguns parâmetros se perderam e necessitam serem resgatados, e o começo desta tarefa é na família, é onde a transmissão de princípios éticos, morais, culturais tem início. Nesse sentido, acredita-se que o acompanhamento da família, em todas as situações, é ponto de partida para uma sociedade com menos violência, haja vista que este é o objetivo primordial principalmente no ambiente escolar.

Ainda sobre a família, é essencial que os pais ou responsáveis resgatem e construam valores pautados no diálogo, no respeito ao próximo, na afetividade e na solidariedade, bem como participem ativamente do processo de aprendizagem dos filhos.

Conforme Jesus (2001) os pais ou responsáveis constituem uma referência para os filhos, e estes, portanto devem assumir comportamentos adequados. Também ressalta que devem se envolver mais no processo educativo dos filhos, colaborando com os educadores e valendo-se de estratégias educativas em sintonia com as que são utilizadas na escola.

No que tange a violência que atinge as escolas, faz-se necessário colocar neste estudo duas compreensões diferentes sobre a violência, a externa e violência interna. Atualmente a violência na escola pode causar em seus alunos vários problemas como traumas emocionais, sentimentos de medo e insegurança, dificuldades de concentração nos estudos, repetência e evasão escolar, resultando no fracasso escolar.

A violência na escola pode se revelar em formas e aspectos diferentes como a violência exógena, que vem de fora para dentro da escola, ou seja, drogas, pichação, depredação ou invasão de um grupo para brigar com alguém que está nas dependências da escola. A escola é invadida por uma violência que anteriormente acontecia apenas fora de seus portões. Já a violência endógena é aquela praticada pelo professor ou pela escola contra o aluno, ou seja,

quando o professor não tem diálogo com os alunos, os humilha, coloca apelidos, não prepara a aula, se limita a passar apenas os conteúdos, utiliza-se de métodos de avaliação e de atribuição de notas que refletem preconceitos e estigmas etc. Podemos observar que a violência pode estar em qualquer escola, com mais ou menos intensidade em múltiplos aspectos.

5.3 MOTIVAÇÃO PARA O TRABALHO E REALIZAÇÃO PROFISSIONAL

Quadro 9: O que mais motiva a ser professor

	n	%
Quando vemos resultados dos trabalhos	5	15,63
Saber que no futuro os alunos poderão fazer a diferença na sociedade	3	9,38
Trabalhar com pessoas	3	9,38
O poder que temos de mudar a sociedade	2	6,25
O amor recebido das crianças	3	9,38
A energia que os aluno me passam	1	3,13
Quando sou elogiado por meu trabalho	1	3,13
Dom especial	1	3,13
Gosto de ensinar	1	3,13
Desafios	1	3,13
Ambiente escolar	1	3,13
A resposta do aluno depois de horas de planejamento	1	3,13
Acreditar que o professor faz a diferença	1	3,13
A oportunidade de transformar vidas	1	3,13
Troca de ideias e experiências	1	3,13
Amor aos outros	1	3,13
Acreditar nos jovens passando ensinamentos para colher resultados na sociedade	1	3,13
Quando consigo vencer os desafios de cada dia	1	3,13
Quando ouço dos alunos “prof. Eu sei ler”	1	3,13
O olhar deles pela descoberta	1	3,13
O barulho das crianças, as curiosidades e dúvidas.	1	3,13
Total	32	100,0

Fonte: Elaborado pelo autor a partir de dados obtidos com a pesquisa.

Seguindo a estrutura que aborda os aspectos orgânicos, sociais, intelectuais emocionais e aspectos ambientais proposta por este autor, podemos perceber que os fatores que promovem o bem-estar estão aparentes em aspectos sociais e emocionais envolvendo professor e aluno em uma conjunção sócia afetiva e sociocultural.

Alguns relatos e suas inserções em aspectos sociais e emocionais (QUADRO 9), colocam em evidência a estrutura da escola, onde professores destacam com grande motivação *Ambiente escolar “A3”* que são os recursos materiais, condições de trabalho facilitado devido a: material didático, boa conservação dos prédios, mobiliário adequados, elementos que contribuem para a prática docente.

Mosquera e Stobäus (2008a, p. 77) destacaram que o docente deve estar educado para a afetividade, tendo em vista que, ao lidar com as diversidades no contexto escolar e precisam ter respeito e empatia para compreensão do outro, e com o próprio inacabamento como condição humana, pois “melhores relações interpessoais pressupõem a busca da saúde pessoal e social, resistir a uma sociedade e um mundo que tenta sempre colocar modelos de retrocesso e imposição”.

Penso que estabelecer boas relações com os alunos é o primeiro passo para se obter um bom ambiente de trabalho. Para que as aulas sejam produtivas e interessantes para o aluno, ele precisa sentir-se à vontade com o professor, e isso irá facilitar seu envolvimento nas atividades e a construção dos conhecimentos com relação aos conteúdos trabalhados. O professor precisa ter amor pelo que faz e por quem ensina. Saber que seu trabalho é importante, estar sempre refletindo sobre seu papel como educador e sua influência na vida dos alunos.

Em relação à realização profissional, percebemos no (a) professor “A7” “*Quando vemos resultados dos trabalhos*” a satisfação de dever cumprido. Em outro relato percebemos que a formação do ser social é motivo de alegria “*saber que no futuro os alunos poderão fazer a diferença na sociedade*” “A5”. A autoestima é evidenciada nesta fala “*quando sou elogiado por meu trabalho*” “A18”. A realização profissional passa por grandes fases, mas quando é vista como uma oportunidade de mudar vidas ou uma sociedade, acaba por gerar grandes transformações tanto para aluno quanto para o professor “*a oportunidade de transformar vidas*” “A9” ou quando temos também “*Quando ouço dos alunos “prof. Eu sei ler”*” “A1”

A correlação direta entre a motivação e o sucesso profissional vem ao encontro da afirmação de Jesus (2000), de que as motivações podem ser à base das expectativas de

resultado, pois um/a professor/a que se considera mais competente, tende a obter um maior controle sobre os resultados do processo ensino-aprendizagem.

Observa-se que a integração da expectativa de eficácia do professor está ligado a sua própria motivação, onde o resultado das suas atribuições são originais, tendo em conta que, se o professor explica os seus sucessos com uma atribuição interna e estável, nomeadamente pela sua capacidade ou competência, é de se supor que desenvolva altas expectativas de eficácia pessoal (JESUS, 2000).

No contexto escolar, a motivação tem sido avaliada como um fator determinante e ao mesmo tempo crítico, devido ao nível de exigência vinculado a qualidade e desempenho discente e docente. Um/a aluno/a motivado/a mostra-se envolvido ativamente no processo de aprendizagem, persistindo nas tarefas e assumindo responsabilidades.

Por outro lado, a condição decorrente da motivação permite aos profissionais muitos desafios, criando estímulos para a criação e desenvolvimento, além disso, constitui estratégias adequadas para o desenvolvimento de novas habilidades e, num processo de mútua influência, contribui para o bem-estar docente.

A motivação ligada aos alunos faz parte de um processo psicológico bastante complexo, que é objeto de estudo de diversas correntes teóricas. Huertas (2006) aponta duas dimensões para a motivação: uma intrínseca e outra extrínseca, afirmando que uma ação está intrinsecamente motivada quando o que interessa é a própria atividade, neste sentido o interesse é centrado então na descoberta dos alunos, na importância dos alunos para a sociedade, nos valores, enfim, são atividades realizadas na ausência de contingência externa aparente, sem nenhuma recompensa por ser somente e tão importante professor.

Já a motivação extrínseca “motivação externa” refere-se às situações em que a finalidade da ação, a meta, o propósito, tem a ver com uma contingência externa, com uma promessa de um benefício tangível e exterior.

Na motivação extrínseca temos o controle externo sobre nossa atividade. Quando uma tarefa começa a ser controlada externamente (pela sua previsibilidade, ou pela repetição, ou pela determinação docente), começa a provocar um descaso na ênfase e na qualidade da ação, que implica em desmotivação.

Observando as respostas obtidas através do questionário, nota-se que os professores, de maneira geral, independentemente do tempo da idade, afirmam ter escolhido o magistério por se identificarem com a profissão, por gostarem muito de trabalhar com crianças, como afirma a professora “A10”: *“O amor recebido das crianças é o que mais me motiva a ser professora”*.

Quando estabelecemos uma relação entre esta afirmação com as respostas da questão onde as professoras foram questionadas a respeito da motivação para o trabalho e a evolução da sua carreira profissional, ou seja, sobre os níveis de aprendizagem estando atrelada a realização do professor.

Trabalhar com crianças de 5 a 9 anos envolve muito a sensibilidade e as emoções do educador, pois este participa da formação e da construção de atitudes e valores básicos, os quais as crianças levarão para o resto da vida.

Acredita-se que esse trabalho envolve muito o educador, na medida em que ele assume o compromisso primeiro com a criança de iniciar a sua inserção num convívio social, na sociedade, interagindo, através da intervenção do professor, com outros grupos sociais os quais a família sozinha, na maioria das vezes, não conseguiria proporcionar à criança.

Da mesma forma, quando questionadas acerca das perspectivas de suas carreiras profissionais, tanto as professoras que estão no início do magistério quanto as que ultrapassam quinze anos de experiência ressaltam a importância de estar constantemente buscando novos conhecimentos, aprendizagens, qualificações e também novos desafios, como descreveu a professora “A7”: “É preciso estar aberta as mudanças”. Ainda nessa mesma questão, é interessante ressaltar o comentário de uma das professoras que está há mais tempo na profissão: “Auxilia na compreensão da realidade”. A partir desse argumento, podemos perceber que a educação continuada não vem só para somar, projeta novas possibilidades permitindo a abertura para o novo.

Este inovar está ligado as boas relações interpessoais entre os seus educandos e com seus companheiros de magistério trazendo uma perspectiva de bem-estar docente e uma educação afetiva. É de extrema importância o desenvolvimento saudável da personalidade para os estudos pedagógicos, buscando dar maior significado e profundidade na relação interpessoal nos ambientes escolares.

O ser humano está marcado por um significado em sua vida, por um sentido em suas relações. Em se tratando de interações, entre ambas as partes, professor e aluno mantêm um sentimento de intimidade de nível afetivo. O educador torna-se responsável e motivador desta relação ao receber os sentimentos do aluno, o que contribui para sentir-se aceito como pessoa e como profissional

A formação continuada é apontada por Jesus (1998) como um processo que deve, fundamentalmente, constituir uma oportunidade de construção do bem-estar a partir de um trabalho em equipe dentro de um processo relacional. A ênfase, nesse caso, deveria ser dada ao trabalho cooperativo entre os professores no processo de formação, orientando para a resolução

de conflitos e no fortalecimento do apoio mútuo. Por outro lado, “o trabalho em equipe pode permitir a redução do isolamento, o fornecimento de apoio ou suporte social, a convergência nas estratégias utilizadas para a resolução de problemas, bem como a aprendizagem e desenvolvimento profissional” (JESUS, 1998, p. 62).

Quadro 10: A formação continuada auxilia ao enfrentamento da problemática mal-estar docente

Sim	N	%
As vezes o assunto não é o que precisamos	6	21%
Em parte	5	18%
Traz novas ideias	3	11%
Troca de experiência	3	11%
Torna o docente mais dinâmico	2	7%
Auxilia	2	7%
Novos horizontes	2	7%
Aprendemos coisas novas	2	7%
Motivação	2	7%
Outras realidades	1	4%
Total	28	100%

Fonte: Elaborado pelo autor a partir de dados obtidos com a pesquisa.

Uma questão na qual encontramos certa divergência de ideias foi no momento em que os professores (a) foram questionados (a) sobre a relação trabalho família, trabalho lazer, colegas de trabalho e relação com alunos. De maneira unânime, o grupo de professores (a) com idade entre 40 e 50 anos atribui principalmente a flexibilização nas relações e a organização do seu tempo para assim conciliar a vida pessoal, familiar e social.

No entanto, vale frisar que o modelo de formação continuada (QUADRO 10) no qual os docentes se referem, está muito distante do modelo tradicional de formação, em que os professores, apenas recebem o conhecimento pronto e acabado produzido por especialistas fora do ambiente escolar. Pelo contrário identificamos que a maioria dos professores entrevistados

são agentes ativo na pesquisa de sua prática pedagógica, tendo uma busca árdua de saberes necessários para intervir em sua realidade.

A educação continuada contribui quando é entendida como uma forma de propor a análise e a discussão constante de sua ação docente, fornecendo mediante um árduo estudo, subsídios para agir com os problemas encontrados no ensino. Diminuindo assim a frustração, o esgotamento e a desilusão com o ensino.

Quadro 11: O trabalho docente e a relação com alunos

	N	%
Bom relacionamento	12	34%
Interação aluno escola e professor	4	11%
Amigo dos alunos	3	9%
Falta de interesse dos alunos	2	6%
Relação de amizade e respeito	2	6%
Comprometimento	2	6%
Procuo fazer a diferença na vida de meus alunos	2	6%
Procuo entender suas necessidades	2	6%
Agradável	1	2,86%
Cansativo	1	2,86%
Desafiador	1	2,86%
Motivador	1	2,86%
É difícil quando a família está ausente	1	2,86%
Respeito entre ambos é essencial	1	2,86%
Total	35	100%

Fonte: Elaborado pelo autor a partir de dados obtidos com a pesquisa.

Percebemos no Quadro 11 algumas variações que definem esta relação que produz bem/mal-estar. Ao tratar da relação entre professor e aluno, Morgado (2002) traz contribuições importantes para se compreender um dos elementos que produz o mal-estar. Nessa relação, o professor é revestido de uma importância definida, de uma influência clara sobre o aluno. Conforme a autora, isso deriva do fato de que os educadores estão investidos da relação primitivamente dirigida ao pai e, conseqüentemente, refletirão essa influência sobre a criança. Essa consideração pode se chamar de transferência e ela se manifesta, sobretudo, nas condições em que acontece a aprendizagem, sem considerar este ou aquele conteúdo. Através da transferência, o indivíduo revive experiências de outros momentos, na relação com o outro, com quem estabelece vínculos. Deste modo, um professor pode tornar-se alvo de interesse porque é objeto de transferência.

Nesse sentido, a autora sustenta que a escuta é um princípio constitutivo desse laço que se estabelece entre professor e aluno. Para Morgado (2002), escutar o fenômeno da transferência pode tornar-se um ponto relevante para compreender o que se passa nessa relação de ensinar e de aprender, pois apesar das descontinuidades, os dois processos gravitam em torno de dois sujeitos, professor e aluno, que trazem à cena da aula conteúdos reprimidos, não-elaborados.

Neste viés, trabalhar a dimensão afetiva nas escolas torna-se indispensável, pois proporciona a construção de vínculos afetivos saudáveis entre professor e aluno, potencializa o processo de ensino e de aprendizagem, e contribui para que sejam criadas condições favoráveis ao docente durante sua prática pedagógica.

Quadro 12: A relação com colegas de trabalho

	N	%
Bom relacionamento	10	20%
Tranquilo	5	10%
Ajuda mutua	5	10%
Respeito para ser respeitado	4	8%
Amizade	4	8%
Trabalho em conjunto	3	6%
Troca de ideias	2	4,08%

Motivadora	2	4,08%
Cumplicidade	2	4,08%
Gratificante	2	4,08%
União do grupo	1	2,04%
Importante	1	2,04%
Segunda família	1	2,04%
Incertezas	1	2,04%
Desconfianças	1	2,04%
Tensão	1	2,04%
Comunicação	1	2,04%
Pouco recíproca	1	2,04%
Colegas estressados	1	2,04%
Agressivos	1	2,04%
Total	49	100%

Fonte: Elaborado pelo autor a partir de dados obtidos com a pesquisa.

Analisando o Quadro 12, sob o ponto de vista relacional, percebemos que é produto da adequação entre o indivíduo e seu trabalho, em três perspectivas: o ambiente, a personalidade e a interação com os colegas de trabalho. Os antecedentes das relações no trabalho são aqueles cuja às características do próprio trabalho resultem em motivações como, salário, justiça no local de trabalho e a influência de condições estressantes. A interação resulta numa adequação pessoa/trabalho que como consequência tem uma boa combinação ou não. A boa combinação da pessoa com o trabalho é expressa pela satisfação, o que provoca a satisfação ou a insatisfação pode variar muito de pessoa para pessoa, indo dos aspectos relacionados ao próprio trabalho, possibilidades de promoção, reconhecimento, condições e ambiente de trabalho.

Quadro 13: A relação trabalho família

	N	%
Procuo me organizar para o trabalho não atrapalhar	4	11%
Tranquilo	4	11%
Muitas vezes desgastante	3	9%
Quando estou com ela dedicação total	3	9%
Bom relacionamento	3	9%
Saber diferenciar momentos de trabalho e família	3	9%
Muito trabalho da escola para casa afeta a família	2	6%
Me ajudam a ser forte no trabalho	2	6%
Apoio na família	2	6%
Às vezes me dedico mais ao trabalho do que para a família	2	6%
Ser esposa e professora não é fácil	1	2,86%
Família minha parceira	1	2,86%
Família em primeiro lugar	1	2,86%
Compreensivos	1	2,86%
Se estamos bem no trabalho a família também está bem	1	2,86%
Quando estou deprimida me isolo	1	2,86%
O trabalho afeta a relação familiar	1	2,86%
Total	35	100%

Fonte: Elaborado pelo autor a partir de dados obtidos com a pesquisa.

De uma forma geral, o trabalho docente apresenta repercussões nas relações sociais e no lazer e as demais atividades sociais são administradas de forma a não prejudicar principalmente o convívio familiar. O professor possui menos tempo para executar o trabalho

e para atualização profissional, convívio social e reduzidas oportunidades de trabalho criativo. Os docentes entendem que, para ter boa qualidade de vida, é necessário desenvolver interações sociais saudáveis, ter tempo para realizar atividades e para viver ao lado da família, além de manter hábitos saudáveis, como organização e administração do tempo.

Quadro 14: A relação trabalho e lazer

	n	%
Falta tempo	5	17%
Planejo meu tempo para o lazer	5	17%
Difícil conciliar	3	10%
Bom	3	10%
Não abro mão do meu lazer	2	7%
Levo o trabalho pra casa não sobra tempo para o lazer	2	7%
Tranquilo	2	7%
Ajuda a aliviar o estresse	2	7%
Procuro sair bastante	2	7%
Não deixo trabalho interferir	1	3,45%
Importante	1	3,45%
Meu trabalho me dá prazer	1	3,45%
Total	29	100,00%

Fonte: Elaborado pelo autor a partir de dados obtidos com a pesquisa.

Citando o que grande parte dos professores (a) responderam nessa questão, temos: “o bom relacionamento” e o “diálogo” como maiores propositores para uma boa convivência e harmonia no trabalho.

Por outro lado, o “excesso de trabalho” aliado à “ausência dos pais na escola” foram citados como pontos dificultadores na relação professor-trabalho, professor-aluno contribuindo para a desmotivação e a fragilidade nas relações. (QUADRO).

Um dado interessante em relação à superação no trabalho é visto em professores (a) com mais tempo de serviço. Suas capacidades de superação no trabalho e facilidade de se organizarem, não dependem do outro, ou seja, buscam em si próprio a aprovação de suas ações e resolução para os problemas, determinando assim o sucesso e realização profissional. Além do mais a visão que eles (a) têm de que são responsáveis por tudo, os motiva e orgulha, ao ponto de dizer que são autores (a) das suas vitórias.

Já os professores (a) mais jovens, não conseguem visualizar em si mesmas a responsabilidade pelo seu sucesso, ou seja, ainda enxergam e necessitam das pessoas “família, colegas de trabalho” ao seu redor para se sentirem motivadas e bem-sucedidas. Deste modo, o apoio e a opinião de outras pessoas são muito relevantes para a construção da sua identidade profissional, considerando que esses professores (a), por estarem a pouco tempo no magistério, precisam de certa forma, da “aprovação”, do olhar de uma segunda pessoa, (às vezes terceira, quarta, etc.), para se sentirem satisfeitas e profissionalmente bem-sucedidas.

Os docentes com menos tempo de carreira ainda não criaram uma identidade docente, uma vez que necessitam muito do apoio e da aprovação de pessoas externas, como colegas de trabalho, amigos, familiares. Observa-se que, para esses profissionais, a questão externa é fundamental, pois precisam estar o tempo todo auto afirmando sua prática.

Destaca-se aqui o papel muitas vezes determinante dos gestores da instituição de ensino, os quais devem compreender que os professores com pouca experiência necessitam ter seus trabalhos “notados”, “percebidos” principalmente pela equipe diretiva e os próprios pais.

Tais profissionais buscam incansavelmente por mais qualificação, por novas aprendizagens, o que nos remete a pensar que essa busca também tem o objetivo de ajudá-los a “encontrarem” na própria profissão a sua identidade. Com isso, pode-se dizer que os professores mais jovens não estão ou pelo menos não podem afirmar com certeza, que vivem uma situação plena de bem-estar. Justifica-se por estarem iniciando a sua identificação com a profissão, construindo posturas pedagógicas e políticas, como o seu modo de trabalhar, o seu olhar crítico-reflexivo perante os problemas, entre outras situações.

Por outro lado, nota-se que professores mais experientes na profissão fazem dos fatores externos elementos secundários, ou seja, a opinião de outras pessoas ou mesmo os problemas do dia a dia são tratados em segundo plano, uma vez que tais educadores são mais seguros e confiantes do significado e da importância de seu trabalho.

É evidente que isso se deve, em grande parte, às experiências de vida acumuladas ao longo de toda a carreira profissional desses professores. Sabe-se que aprendemos muito com as experiências que enfrentamos em nosso cotidiano, sejam elas boas ou ruins. E essas

aprendizagens que carregamos conosco nos ajudam a entender melhor como acontecem as relações no ambiente de trabalho, os problemas que podem surgir, as dificuldades enfrentadas pela educação de modo geral, enfim, os professores que estão há mais tempo no magistério possuem certa “bagagem” de informações e vivências que lhes proporciona maior segurança e, conseqüentemente, encontram-se numa situação mais “confortável” do que os professores que estão ingressando na carreira.

Outra estatística importante em destaque é a idade dos professores da escola que faz parte deste estudo, os professores com mais de dez anos de profissão no magistério. Observa-se que o maior grupo de professores se encontra na faixa etária de 40 a 50 anos. Portanto, cabe refletirmos sobre as características particulares a essa fase da vida, ou seja, o perfil de uma pessoa de quarenta anos ou mais. Os indivíduos acima de quarenta anos ultrapassaram a fase das descobertas e incertezas, descobriram e provaram para si mesmos o rumo que devem seguir.

Além do mais se asseguram do que gostam de fazer, o que é significativo, o que vale a pena e o que pode ser deixado mais de lado. Principalmente as mulheres a partir dos quarenta anos demonstram-se muito mais seguras, autênticas, centradas e donas de si, conhecem muito bem seus limites e suas potencialidades e, principalmente, sabem como utilizar esse conhecimento ao seu favor.

Conforme afirma Andréa Franco, autora do livro “40, sim! E daí?” (2009), a mulher de quarenta anos, já sabe do que é capaz e pode administrar os seus bens internos e externos com sabedoria. A mulher madura já sabe quem ela é e tem a tranquilidade para tomar decisões, é mais autêntica, centrada, objetiva, tem poder de escolha, de fazer só o que deseja.

5.4 ESTRATÉGIAS DE SUPERAÇÃO AO MAL-ESTAR

Este capítulo elucidava o que a pesquisa objetiva, ao destacar as estratégias de superação utilizadas pelos professores em relação a eventos presentes no ambiente de trabalho, em destaque as formas de superação e como dominar e/ou eliminar os estressores.

Importante destacar que alguns professores (a) fizeram mais de uma colocação visto que a pergunta é de forma espontânea.

Quadro 15: Estratégias de superação mais utilizadas pelos professores em situações de estresse e pressão no trabalho.

	N	%
Dialogar com colegas de trabalho	7	10%
Conversar com pessoas	6	9%
Estar com a família	5	7%
Procura manter a calma	4	6%
Atividades físicas	4	6%
Apoio da equipe gestora	4	6%
Pensamento positivo	4	6%
Apoio da família	3	4%
Apoio de Amigos	3	4%
Lazer	3	4%
Fé	3	4%
Oração	3	4%
Ler um livro	3	4%
Ajuda medica	3	4%
Não pensar muito nas adversidades	2	3%
Trocas de ideias	2	3%
Tratar os problemas na escola não externando	2	3%
Procuo entender as mudanças na sociedade	1	1%
Cuidar da alimentação	1	1%
Trabalho artesanal	1	1%
Praticar esportes	1	1%
Os alunos são mais importantes que os problemas	1	1%

Contato com animais	1	1%
Contato com a natureza	1	1%
Música	1	1%
Atividades extras	1	1%
Total	70	100%

Fonte: Elaborado pelo autor a partir de dados obtidos com a pesquisa.

Para esta análise cabe ressaltar que o professor por muitas vezes não está preparado para enfrentar as mudanças e isso gera conflitos inevitáveis, para isso é importante confrontar os dados desta pesquisa com o que segue.

Segundo Esteve (1999) o professor se sente inseguro, angustiado, pois já não sabe mais o que ensinar e como ensinar. Ele é pressionado pela sociedade para cumprir um papel que exige dele novas ações, novas opções metodológicas, o uso de novos recursos tecnológicos em sala de aula, as condições de trabalho, além de que sua formação profissional não propicia as condições necessárias para o enfrentamento das novas exigências tão requeridas pelo mercado de trabalho na atualidade.

Outro elemento apontado por Esteve (1999) como desencadeador do mal-estar é a fragmentação do trabalho do professor. Cada vez mais seu trabalho se torna burocratizado, pois, simultaneamente, o professor tem que desenvolver a atividade de ensino e atividades de administração.

Para evitar o mal-estar docente vivenciado pelo professor na escola, Esteve (1999) propõe duas abordagens distintas. São elas:

Preventiva: onde propõe a reformulação do modelo de formação inicial de professores, buscando uma maior adequação às novas exigências e problemas do ensino, incorporando novos modelos de formação que considerem as mudanças do papel do professor, do contexto social e das relações interpessoais (ESTEVE, 1999, p. 117);

Curativa: estruturas de apoio e ajuda aos professores em exercício que não conseguiram uma via de atuação prática suficientemente coerente para evitar oscilações e contradições em seu estilo docente (ESTEVE, 1999, p. 118).

Esteve (1999) considera ainda como estratégias para se evitar o mal-estar docente:

- ✓ Confiança em si mesmo, favorecendo a identificação pessoal na profissão.

- ✓ A comunicação como veículo de autorrealização do professor nas relações interpessoais com seus colegas e demais agentes da comunidade escolar, dialogando sobre problemas metodológicos, organizacionais, pessoais e sociais.
- ✓ Metodologia de grupo de autoaprendizagem.
- ✓ Técnicas de relaxamento para responder ao estresse fisiológico e técnicas cognitivas para atuar sobre o construto cognitivo da ansiedade.
- ✓ Melhorar o ensino como posto de trabalho e como profissão. Conclui afirmando que programas e técnicas de formação de professores podem conseguir algumas melhorias, mas é imprescindível a formação universitária superior somada ao apoio social aos educadores como fatores de superação do mal-estar docente (ESTEVE, 1999, p. 140-145).

Os resultados da pesquisa revelaram que os professores se utilizaram de estratégias para constituir o bem-estar, tornando-se mais resilientes na ação educativa, desenvolvendo características positivas e otimistas frente às situações cotidianas vivenciadas não só no contexto educativo.

Dentre as diversas questões postas pelos docentes temos entre outros, a criação de alternativas para superar o mal-estar dentro do contexto escolar, mudando a maneira de ver o ser humano, de modo a enxergar o que há de mais positivo no indivíduo é o que prevalece como resultado da pesquisa.

As respostas dos entrevistados quanto às estratégias utilizadas para constituir o bem-estar evidenciam nas respostas no Quadro 15, as formas que os docentes utilizam para constituir seu bem-estar pessoal e profissional, e que podem ser traduzidas juntamente com os outros dados positivos que como forma de resiliência, projeto de vida, ou seja, valorização de uma formação pessoal.

Ao analisar os relatos dos entrevistados, apontamos que os docentes utilizam a resiliência através do diálogo com colegas de trabalho (primeiro lugar dentre as respostas dos docentes) Conversar com pessoas (segundo lugar dentre as respostas dos docentes) como 3º lugar das respostas os professores destacaram a importância de estar com a família, com a mesma porcentagem nas respostas temos: manter a calma, atividades físicas, apoio da equipe gestora, pensamento positivo, apoio da família, apoio de amigos, lazer, fé, oração, ler um livro, entre outros em destaque no Quadro 15.

Baseada nos argumentos de Jesus (1998), onde como alternativas para solucionar o problema do mal-estar na educação o bem-estar na docência vem como contraponto às angústias sofridas pelo professor na sala de aula e suas inter-relações com a gestão do estresse.

Outra competência desenvolvida pelos professores é de gestão de sintomas físicos, ou seja, o docente busca desenvolver atividades pessoais que lhe deem prazer, com isso permitindo-lhe sentir-se despreocupado e descontraído, por exemplo: relaxamento com música, ler, passear, praticar esportes.

Em relação à competência da gestão do tempo os professores apresentam boa conciliação para realizarem tudo o que gostariam, identificando as tarefas profissionais que para si são prioritárias e as de rotina que lhe ocupam tempo demais.

A pesquisa mostra, nitidamente, a capacidade dos professores em se reestabelecer, o que caracteriza a existência de níveis adequados de estratégias de superação ao mal-estar docente e que particularmente se delimitam no trabalho e lazer. Entre os fatores que podem determinar a diferença significativa dos níveis de bem-estar docente, está o modelo de atuação docente influenciando estudantes e outras escolas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Vimos nesta pesquisa que o mal-estar docente é decorrente de um conjunto de fatores alicerçados em contextos históricos, políticos, econômicos, sociais e culturais. Neste conjunto o reflexo é aparente na desvalorização da profissão docente, baixos salários, sobrecarga de trabalho, variações no papel do professor, falta de apoio da família, indisciplina dos alunos. Estes fatores podem refletir negativamente na ação docente, acarretando sintomas físicos, emocionais ao professor, provocando frustração, diminuição da autoestima, esgotamento, estresse, depressão, baixa motivação, entre outros.

Frente a este mal-estar, existem professores que buscam determinantemente motivação para suportar estas dificuldades e adversidades que sendo superadas dão início ao processo de construção ao bem-estar no trabalho, objetivando sua escolha profissional e suposta realização na atividade docente.

Esta pesquisa teve como objetivo identificar quais as estratégias usadas pelos professores a fim de suportar ao mal-estar na docência, analisar os níveis de autoestima, autorrealização e as perspectivas de bem-estar, também identificar e analisar os indicadores de bem-estar baseados em aspectos positivos e negativos.

Sobre o estudo realizado, foi constatado que em relação aos níveis de autoimagem e autoestima, os professores pesquisados na Escola Municipal de Panambi-RS apresentam níveis positivos, havendo maior representatividade em níveis positivos do que negativos. No que se refere aos níveis de autorrealização, foi verificado que os professores pesquisados apresentam níveis menos satisfatórios nas necessidades físicas e de autorrealização, e níveis mais satisfatórios nas necessidades de respeito e de relacionamento.

Com relação aos níveis de mal/bem-estar docente, conclui-se que os professores pesquisados apresentam uma equivalência entre níveis de mal-estar e de bem-estar, apresentando mais níveis de bem-estar do que de mal-estar. Desta forma entendo que o docente consegue ter um nível maior de bem-estar a partir da sua capacidade de reação frente às dificuldades que o cercam. Assim, foi possível verificar os níveis negativos que mais implicam na autoimagem e autoconfiança dificultando o docente no enfrentamento dos problemas que permeiam a ação pedagógica, e que de certa forma influenciam diretamente para o surgimento de mal-estar na profissão.

Desse modo, ficou claro que estes professores conseguem vivenciar bem-estar na profissão, e mesmo com as adversidades e dificuldades presentes na prática educativa, os

professores desejam permanecer na profissão, pois escolheram ser professor por opção e gostam do que fazem, sobretudo sentem prazer por estarem contribuindo para a formação e o desenvolvimento dos seus alunos, acrescentando valor social na profissão.

Contudo, compreendo que, para a promoção de bem-estar na profissão docente são necessárias algumas medidas de intervenção no propósito de combater o mal-estar, iniciativas por parte de alguns setores responsáveis pela educação, como o poder público, a família e a gestão escolar. Estas medidas de intervenção são necessárias para prevenir e diminuir o mal-estar docente, bem como contribuir para a promoção do bem-estar dos educadores.

No que compete ao Estado, acreditamos ser fundamental a implementação de mudanças curriculares nos cursos de licenciatura, de melhorias das condições de trabalho e de um modelo de educação integral, que leve em conta não apenas os aspectos cognitivos do sujeito, mas também os aspectos afetivos.

No que se refere à família, a ausência na escola é motivo de preocupação por grande parte dos professores, sobre isto, penso ser essencial que os pais ou responsáveis resgatem e construam valores pautados no diálogo, no respeito ao próximo, na afetividade e na solidariedade, bem como participem ativamente do processo de aprendizagem dos filhos, colaborando com os professores.

No que compete à gestão escolar, acredito que a mesma deve continuar no propósito em cultivar e manter um ambiente de trabalho acolhedor para os educadores, incentivando o diálogo entre os professores e o trabalho em equipe, além de propiciar que as normas da escola sejam construídas de forma participativa pelas pessoas que fazem parte do ambiente escolar.

Desta maneira cooperando para a maior compreensão do problema e para a criação de medidas de intervenção, é necessária uma conscientização que se permita minimizar e ampliar as possibilidades de bem-estar associado a uma educação de qualidade, que venha ao encontro destes professores que acreditam em seus trabalhos, que se motivam e buscam educação democrática, crítica e justa.

Sendo assim, considero que o professor pode implantar um modelo de reconstrução no trabalho, na vida social e pessoal, usando a autoimagem e autoestima como forma propulsora e geradora de conhecimento mudando seus comportamentos e ações, permitindo a si mesmo estabelecer metas pessoais e profissionais passíveis de serem alcançadas, construindo um bom autoconceito podendo atuar de forma mais positiva e coerente na sala de aula, bem como servirem de referência aos seus alunos.

Ficou explícito que a satisfação em se sentir bem no trabalho é possível e que possibilita reconhecimento e identificação pessoal, onde promove condições para a qualidade da educação em geral e, mais ainda da educação infantil, que se caracteriza por um elevado nível de envolvimento afetivo-emocional com os educandos.

No contexto desta pesquisa, detectei que existe a prevalência de bem-estar docente, identificado por meio das variáveis que despontam a realização profissional e o modo de administração da rotina docente.

Nesse sentido, propõem-se trabalhos de engajamento para ressignificar o mal-estar docente através da resiliência, da autorreflexão o rejeitando pela via do bem-estar, com medidas preventivas e estratégias de superação como evidenciamos nesta escola através destes professores, que buscam equilíbrio objetivando o desempenho da profissão docente, principalmente vivenciando as expectativas de gerenciamento do mal-estar como propõem os teóricos do bem/mal-estar docente.

Estou ciente de que os resultados aqui apresentados não esgotam a temática proposta e que futuras investigações devem ser realizadas para que haja uma otimização do ambiente escolar e uma valorização da profissão docente.

Por fim, compartilho da ideia de Jesus (2007), ao considerar importante que os estudos forneçam perspectivas otimistas com relação aos professores, para que se possam valorizar os bons exemplos e as boas experiências, servindo de referência para a construção de uma profissão caracterizada pela motivação e pelo bem-estar dos educadores.

REFERÊNCIAS

- ARROYO, Miguel G. **Ofício de mestre**. Petrópolis: Vozes, 2000.
- BAUMAN, Zygmunt. **Modernidade Líquida**. Tradução de Plínio Dentzien. Rio de Janeiro: Jorge Zahar ed., 2001.
- BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.
- BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. 3. ed. Lisboa: Edições 70, 2004.
- BAKHTIN, M. **Marxismo e filosofia da linguagem**. 10. ed. São Paulo: Hucitec, 2010.
- COUTINHO, C. P., CHAVES, J. H. O estudo de caso na investigação em tecnologia educativa em Portugal. **Revista Portuguesa de Educação**, 2002, 15 (1), p. 221-243. Universidade do Minho, Portugal. Disponível em: <<https://repositorium.sdum.uminho.pt/retrieve/940/claracoutinho.pdf>>. Acesso em: 15 jun. 2016.
- DEMO, P. **Introdução ao ensino da metodologia da ciência**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1987.
- ESTEVE, José Manuel. **A terceira revolução educacional: a educação na sociedade do conhecimento**. São Paulo: Moderna, 2004.
- ESTEVE, José Manuel. **O mal-estar docente**. 3. ed. Barcelona: Paidós, 1994.
- ESTEVE, José M. *et al.* **Los profesores ante el cambio social**. Barcelona: Anthropos, 1995.
- ESTEVE, J. M. **O mal estar docente: a-sala-de-aula e a saúde dos professores tradução Durley de Carvalho Cavicchia – Bauru, SP, EDUSC, 1999.**
- FONTINELES, I.C.S. **Políticas de financiamento do ensino fundamental (1996-2006): o fundef e a valorização do magistério**. Dissertação de mestrado, UFPI, 2008.
- FRANCO, Andrea. **40 Sim! E Daí? Um Guia de Qualidade de Vida para as Mulheres Depois dos 40 Anos**. São Paulo: Idéia&Ação/Matrix, 2008.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.
- FREUD, S. **O mal-estar na civilização**. São Paulo: Imago. 1997
- GADOTTI, Moacir. **Perspectivas atuais da educação**. São Paulo: Perspectiva. 2000.
- GIDDENS, A. **Sociologia**. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 4. ed. 2004.
- GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1994.

GONÇALVES, Cecy, M. M. M. **Escola pública: bem-estar docente, mal-estar docente e gênero.** 2008, 94 f. Dissertação (Mestrado em educação). Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do sul. Porto Alegre/RS.

HUERTAS, Juan Antonio. **Motivación: querer aprender.** Buenos Aires: Aique Grupo Editor, 2006.

JESUS, Saul Neves de. **A motivação para a profissão docente.** 1995. Tese (Doutorado) – Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação, Universidade de Coimbra/Coimbra, 1995.

_____. **Bem-estar dos professores. Estratégias para realização e desenvolvimento profissional.** 2ª Ed. Porto: Porto Editora, 1997.

_____. **Bem-estar dos professores. Estratégias para realização e desenvolvimento profissional.** 3. ed. Porto: Porto Editora, 1998.

_____. **Motivação e formação de professores.** Coimbra: Quarteto, 2000.

_____. Pistas Para o Bem-Estar dos Professores. **Educação**, Porto Alegre, ano XXIV, n. 43, p. 123-132, abr. 2001.

_____. **Bem-Estar dos Professores. Estratégias para Realização e Desenvolvimento Profissional.** Coimbra: Edição do Autor, 1997.

_____. **Perspectivas para o bem-estar docente: uma lição de síntese.** Cadernos do CRIAP, n. 29. Porto: Edições ASA, 2002.

_____. **Professor sem stress: realização profissional e bem-estar docente.** Porto Alegre: Mediação, 2007.

_____. **Psicologia da Educação.** Coimbra: Quarteto, 2004.

JESUS, Saul N. *et al.* **Avaliação da motivação e do bem/mal-estar dos professores: estudo comparativo entre Brasil e Portugal.** Amazônica - Revista de Psicopedagogia, Psicologia Escolar e Educação, v.VII, p. 07- 18, 2011.

JESUS, Saul N. de; REZENDE, Manuel. Saúde e bem-estar. In: CRUZ, José P.; JESUS, Saul N. de; NUNES, Cristina (Coord.). **Bem-estar e qualidade de vida: contributos da Psicologia da Saúde.** Alcochete: Textiverso, 2009.

KAUFMANN, P. (org.). **Dicionário enciclopédico de psicanálise – o legado de Freud e Lacan.** Rio de Janeiro: Jorge Zahar ed., 1996.

LAPO, F. R. **Bem-estar docente: limites e possibilidades para a felicidade do professor no trabalho.** 2005. 160 f. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, USP, São Paulo, 2005.

LIBÂNIO, José Carlos. **Adeus professor, adeus professora: novas exigências educacionais e profissão docente.** São Paulo: Cortez, 2006.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli. **Pesquisas em Educação: abordagens qualitativas**. São Paulo. EPU, 1996.

MARCONI, M. D. A.; LAKATOS, E. M. **Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisas, elaboração, análise e interpretação de dados**. Disponível em: <http://www.abepro.org.br/biblioteca/ENESEP>. Pesquisado em 22 de junho de 2017.

MARCHESI, A. O bem-estar dos professores: competências, emoções e valores. Porto Alegre: Artmed, 2008.

MARX, Karl . **O capital: crítica da economia política (Vol.I) – 2. ed.** São Paulo: Ed. Nova cultural, 1985.

MINAYO, M.C.S. **O desafio do conhecimento**. São Paulo: Hucitec,1993.

MINAYO, M.C.S. (Org.). **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. 29 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

MOSQUERA, J. J. M. **Auto-imagem, auto-estima e auto-realização na universidade**. Em: ENRICONE, D. (org.) A docência na educação superior – sete olhares. 2ª Ed. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2008.

MORGADO, M. A. **Da sedução na relação pedagógica: professor-aluno no embate com afetos inconscientes**. São Paulo: Summus, 2002.

NÓVOA, Antônio. Os professores e suas histórias de vida In: NÓVOA, Antônio. (org.) **Vidas de professores**. Porto: Porto Editora. 2000.

NÓVOA, Antonio. O passado e o presente dos professores. In NÓVOA, A. (org). **Profissão Professor**. Porto: Porto Editora, 1991.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). Administração da OMS. Disponível em: < http://www.who.int/whr/2010/whr10_pt.pdf > . Acesso em: 23 jul. 2016.

PIMENTA, Selma Garrido. Formação de professores: identidades e saberes da docência. In.: CAMPOS, Edson Nascimento; PIMENTA, Selma Garrido [et al] (Org.). **Saberes pedagógicos e atividades docentes**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2002, p. 15-34.

PONTE, João Pedro. **Estudos de caso em educação matemática**. Bolema, 25, 105- 132. 2006.

REBOLO, Flavinês. Fontes e Dinâmicas do Bem-Estar Docente: os quatro componentes de um trabalho felicitário. In: REBOLO, Flavinês; TEIXEIRA, Leny.Rodrigues Martins; PERRELLI, Maria Aparecida de Souza (Org.). **Docência em questão: discutindo trabalho e formação**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2012. p. 23 – 60.

REBOLO, Flavinês; CARMO, Jefferson Carriello do. Mudanças nas formas de trabalho e o mal-estar dos professores. In: VIII Seminario Internacional Red Estrado - UCH – CLACSO,

2010, Lima. **Anais**. Lima : Red Estrado; Universidad de Ciencias y Humanidades; CLACSO, v. 1. p. 1-14. 2010.

SAMPAIO, Adelar A. **Programa de apoio ao bem-estar docente: construção profissional e cuidar de si**. 2008, 110 f. Dissertação (Mestrado em educação). Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. PUCRS, Porto Alegre.

SANTOS, Boaventura de Sousa. **A gramática do tempo: para uma nova cultura política**. São Paulo: Cortez, 2006.

_____. A ecologia de saberes. In: **A gramática do tempo: para uma nova cultura política**. São Paulo: Cortez, 2006b. Cap. 3, p. 137-165.

TARDIF, M. T. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis: Vozes, 2002.

TEODORO, Antônio. **Crise de identidade nos papéis e na formação de professores**. Quatro tópicos a partir de uma leitura sociológica. Terceiro o Encontro Ibérico e História da Educação - Braga: Junho de 1998, p.1-8. Disponível em: < <http://www.ulusofona.pt/> >. Acesso em: 30 jun. de 2016.

VENTURA, Magda Maria. O estudo de caso como modalidade de pesquisa. In: **Revista SOCERJ**. Rio de Janeiro, Socerj, setembro/outubro de 2007, n.20(5), p. 383-386.

VIEIRA, Marcelo Milano Falcão. Por uma boa pesquisa qualitativa em administração. In: Marcelo Milano Falcão; ZOUAIN, Deborah Moraes (Orgs.). **Pesquisa qualitativa em administração**. 2. ed. Rio de Janeiro: FGV, p 13-28, 2006.

YIN, R.K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2005.

APÊNDICES

APÊNDICE A – VALIDAÇÃO DO INSTRUMENTO DE PESQUISA

CARTA DE VALIDAÇÃO

Cruz Alta, Maio de 2016

Prezado(a) Senhor(a):

Ao cumprimentá-lo(a) cordialmente, apresento a Sr Ailton Souza da Silva, aluno regularmente matriculado e frequentando o Programa de Pós-Graduação em Práticas Socioculturais e Desenvolvimento Social da Universidade de Cruz Alta – Unicruz, que está realizando a Pesquisa intitulada: “BEM-ESTAR NA DOCÊNCIA: ESTRATÉGIAS DE ENFRENTAMENTO UTILIZADAS PELOS PROFESSORES DE UMA ESCOLA PÚBLICA A FIM DE COMBATER O MAL-ESTAR DOCENTE”, como Dissertação de Mestrado e, para efetivação de sua pesquisa, necessitará coletar alguns dados nesta Instituição. Para tal solicito a validação do instrumento em anexo.

Na certeza de sua compreensão e colaboração, agradecemos antecipadamente, colocando-nos a disposição para quaisquer esclarecimentos.

Atenciosamente,

Ailton Souza da Silva

Assinatura do Pesquisador

Data

Vânia M. Oliveira de Freitas

Assinatura da Orientadora

Data

Antônio Escandiel de Souza

Assinatura do Avaliador

Data

Carla R.S.Tavares Alves

Assinatura do Avaliador

Data

APÊNDICE B – QUESTIONÁRIO DE PESQUISA PARA MESTRADO ACADÊMICO

UNIVERSIDADE DE CRUZ ALTA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PRÁTICAS SOCIOCULTURAIS E
DESENVOLVIMENTO SOCIAL – MESTRADO ACADÊMICO

Mestrando: Ailton Souza da Silva

Orientadora: Prof^ª. Dr^ª. Vânia Maria Oliveira de Freitas

**BEM-ESTAR NA DOCÊNCIA: AS ESTRATÉGIAS DE ENFRENTAMENTO
UTILIZADAS PELOS PROFESSORES DA ESCOLA BOM PASTOR DE PANAMBI
A FIM DE COMBATER O MAL-ESTAR DOCENTE.**

Questionário de Pesquisa para Mestrado Acadêmico

Prezado (a) professor (a),

Você não é obrigado a participar. Sinta-se a vontade, cooperando com as informações necessárias e fundamentais para essa pesquisa, se assim entender.

Peço por gentileza que não coloque seu nome em nenhuma parte do questionário, porque o objetivo não é saber quem foi entrevistado. É preciso, entretanto, que as perguntas abaixo sejam respondidas com sinceridade e que nenhuma seja deixada em branco. Não existem respostas certas ou erradas e não haverá nenhum dado que possa lhe identificar sendo mantido o sigilo de suas informações.

Formação: () Graduação () Especialização () Mestrado () Doutorado.

Área de Formação: _____

Função: () Professor(a) () Diretor(a) () Coordenador(a)

Área de atuação: () Séries iniciais () Ensino Fundamental

Sexo: () Masculino () Feminino **Idade:** ____ .

1) Em sua opinião qual a importância do professor para a sociedade atual?

2) Em sua opinião, quais são as maiores dificuldades enfrentadas pelos professores ao realizarem seu trabalho?

3) Qual o significado do trabalho para você?

4) O que mais te motiva a ser professor (a)?

5) O que é para você realização profissional?

6) Você se considera realizado (a) profissionalmente?

() Sim () Não

7) Mediante situações de pressão e aos efeitos do estresse no trabalho, como você tenta superar essas dificuldades? Quais as estratégias de superação que utiliza?

8) Como você relaciona as seguintes questões com seu contexto profissional:

A. O trabalho docente e a relação com os alunos.

B. A relação com os colegas de trabalho.

C. A relação trabalho e família.

D. A relação trabalho e lazer.

9) A formação continuada te auxilia no enfrentamento da problemática mal estar docente?

() Sim. De que forma?

() Não. Explique.

10) Como a formação continuada favorece a melhora dos sintomas do mal-estar docente sentido na atuação profissional?

Data da entrevista. / /

Agradeço a sua contribuição.

APÊNDICE C – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

UNIVERSIDADE DE CRUZ ALTA – UNICRUZ **PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PRÁTICAS SOCIOCULTURAIS E** **DESENVOLVIMENTO SOCIAL – MESTRADO ACADÊMICO**

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Você está sendo convidado (a) como voluntário (a) a participar da pesquisa: “Bem-estar na docência: As estratégias de enfrentamento utilizadas pelos professores a fim de combater o mal-estar docente”. O principal objetivo desta pesquisa é Identificar as estratégias de enfrentamento usadas pelos professores frente às adversidades encontradas no trabalho. A temática focalizada nessa investigação vai ser a produção do bem-estar docente para a superação do mal-estar. A partir da incursão nos pressupostos teóricos, interligados com os dados coletados na parte empírica, as questões da pesquisa baseadas na sua verificação, diante dos elementos que proporcionam e produzem o bem-estar docente, identificados entre o grupo de professores pesquisados. Esta pesquisa será de natureza qualitativa e quantitativa, realizando uma entrevista semiestruturada com uma amostra de 35 professores na escola municipal de ensino fundamental Bom Pastor, referente ao processo de enfrentamento às adversidades encontradas no trabalho docente, utilizando como estratégia de pesquisa o estudo de caso. Você terá esclarecimentos sobre a pesquisa em qualquer aspecto que desejar. Você também é livre para recusar-se a participar, retirar seu consentimento ou interromper a participação a qualquer momento. A sua participação é voluntária e a recusa em participar não irá acarretar qualquer penalidade ou perda de benefícios. O pesquisador se responsabiliza por qualquer despesa que seja necessária. O pesquisador irá tratar a sua identidade com padrões profissionais de sigilo. Seu nome ou o material que indique a sua participação não será liberado sem a sua permissão. Você não será identificado (a) em nenhuma publicação que possa resultar deste estudo. Uma cópia deste consentimento informado será arquivada na Secretaria do Programa de Pós-Graduação em Práticas Socioculturais e Desenvolvimento Social – Mestrado da Universidade de Cruz Alta. A outra será fornecida a você. A participação no estudo não acarretará em custos para você e não será disponibilizada nenhuma compensação financeira adicional.

Eu, _____, fui informado dos objetivos da pesquisa acima de maneira clara e detalhada e esclareci minhas dúvidas. Sei que em qualquer momento poderei solicitar novas informações e modificar minha decisão se assim desejar. O pesquisador certificou-me de que minha identidade será preservada. Em caso de dúvidas poderei chamar o pesquisador responsável Ailton Souza da Silva (055) 9134-9324, a professora orientadora Dr.^a Vânia Maria Oliveira de Freitas (055) 9977-5955, ou entrar em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa da UNICRUZ: (055) 3321-1500. Declaro que concordo em participar desse estudo. Recebi uma cópia deste termo de consentimento livre e esclarecido e me foi dada a oportunidade de ler e esclarecer as minhas dúvidas.

Nome do Participante	Assinatura do Participante	Data
Ailton Souza da Silva	Assinatura do Pesquisador	Data
Vânia M. Oliveira de Freitas	Assinatura da Orientadora	Data